

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Dezembro de 2006

Inclui dados de base do INE de

Janeiro a Setembro de 2006 - comércio Intra + Extra-UE

Janeiro a Outubro de 2006 - comércio Extra-UE

Índice

1	Conjuntura	3
1.1	Conjuntura Internacional	3
1.2	Conjuntura Nacional	7
2	Evolução do Comércio Internacional de Portugal (Janeiro a Setembro de 2006) - Intra + Extra-UE (Janeiro a Outubro de 2006) - Extra-UE	11
2.1	Saídas de Mercadorias	14
2.2	Entradas de Mercadorias	18
3	Importações e Exportações de Bens e Serviços (Janeiro a Setembro de 2006) - Intra + Extra-UE	22
	Agenda	25
	Anexo Estatístico	
	Comércio Internacional por Zonas Geográficas e Económicas:	
	- Comércio Intra + Extra-UE	28
	Abreviaturas utilizadas	30

SUMÁRIO

- Os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para **Outubro de 2006**, apontam para a manutenção de um ritmo de **crescimento elevado** nas **exportações de bens e serviços** (16,6%) e de um crescimento mais moderado das importações (6,2%).
- No período de **Janeiro a Setembro de 2006** as saídas de mercadorias (Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+11,8% e +8,3%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas aumentou 2 p.p., ao situar-se em 64,8%.
- **Excluindo os produtos energéticos**, as saídas aumentaram 10%, e as entradas 5,8%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) é de 73,1%, superior em 2,8 pontos percentuais à do período homólogo do ano anterior.
- Os **grupos de produtos** cujas exportações mais cresceram em valor foram os dos **Energéticos** (+55,1%), dos **Minérios e Metais** (+30%), das **Máquinas** (+16,5%), dos produtos **Químicos** (+13,4%) e dos produtos **Agro-alimentares** (+11,2%).
- Entre os **parceiros comunitários**, nos primeiros nove meses do ano destacam-se os aumentos das exportações para a Alemanha (+16,9%), Espanha (+13,3%) e Itália (+10,5%). Entre os **países terceiros**, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos significativos das exportações para Singapura (+90,2%), Rússia (+61,8%), Angola (+56,1%), Brasil (+42%), EUA (+28,7%) e China (+25,1%).
- Ponderando os pesos no total das “exportações”, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias no período de Janeiro a Setembro, foram os da **Espanha** (que explica 30,4% do crescimento da “exportação”), da **Alemanha** (17,6%), dos **EUA** (13,1%), de **Angola** (11,3%) e de **Singapura** (9,1%).
- Para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** no período de Janeiro a Setembro (+13,5%), contribuíram principalmente as **Máquinas** (16,2%), os **Minérios e Metais** (14,1%), os **Serviços Fornecidos por Empresas (outros)** (12,3%), os produtos **Energéticos** (11,9%), os **Transportes** (10,3%), as **Viagens e Turismo** (8,8%), e os produtos **Químicos** (7,5%). O grupo de produtos dos “**Energéticos**”, apesar de ter registado uma taxa de crescimento muito elevada, aparece em quarto lugar em termos de contributos, explicando apenas 11,9% do crescimento das exportações de bens e serviços. De salientar que, entre as dez rubricas que mais contribuíram para o crescimento das exportações de bens e serviços, quatro pertencem à balança de serviços: “Outros serviços fornecidos por empresas” (12,3%), os “Transportes” (10,3%), as “Viagens e Turismo” (8,8%) e a “Construção” (3,2%).

Comércio Internacional

Boletim Mensal

Dezembro de 2006

1. Conjuntura

1.1 - Conjuntura internacional

De acordo com o BCE, o crescimento económico mundial mantém-se robusto, facilitado, em parte, por preços do petróleo mais baixos. O BCE refere, no entanto, persistirem riscos para o crescimento associados à volatilidade do preço do petróleo, aos receios de um aumento das pressões proteccionistas e a uma correcção potencialmente abrupta dos desequilíbrios macroeconómicos globais. Para 2007 prevê-se um abrandamento, para o qual contribuirá, nomeadamente, uma desaceleração da actividade económica dos EUA (*Quadro 1.1*). O FMI estima um crescimento robusto para o comércio mundial de bens e serviços em 2006, de 8,9% em termos reais, e 2007 (7,6%) (*Quadro 1.2*).

Quadro 1.1 - Previsões de Crescimento da Economia Mundial
Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
MUNDO	4,9	-	4,9	5,1	-	5,1	4,9	-	4,6
OCDE	-	2,8	-	-	3,2	-	-	2,5	-
ZONA EURO	1,3	1,5	1,4	2,4	2,6	2,6	2,0	2,2	2,1
ESPAÑA	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	3,8	3,0	3,3	3,4
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	2,0	2,6	2,4	1,3	1,8	1,2
R. UNIDO	1,9	1,9	1,9	2,7	2,6	2,7	2,7	2,6	2,6
EUA	3,2	3,2	3,2	3,4	3,3	3,4	2,9	2,4	2,3
CHINA	10,2	10,2	10,2	10,0	10,6	10,4	10,0	10,3	9,8
JAPÃO	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,1	2,0	2,3

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version.
CE - Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Quadro 1.2 - Comércio Mundial

	2004			2005			2006			2007		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
- Crescimento real do Com. Mundial (%)												
Mercadorias e serviços												
Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo	10,6	10,4	..	7,4	7,5	..	8,9	9,3	..	7,6	9,1	..
Imp. de bens e serviços *	9,1	8,8	11,2	6,0	6,0	6,7	7,5	6,8	9,0	6,0	6,8	7,4
Exp. de bens e serviços *	8,8	8,1	10,9	5,5	5,5	7,6	8,0	7,6	9,1	6,0	7,6	7,4
Mercadorias												
Imp.+ Exp.de bens - Mundo	10,9	7,5	9,4	7,8
Imp. de bens *	9,4	..	11,3	6,3	..	7,1	8,0	..	9,5	6,0	..	7,6
Exp. de bens *	8,7	5,3	8,6	6,1
- Exportações Mundiais em valor (em biliões de US dólares)												
Bens e serviços	11,208	12,684	14,464	15,891
Bens	8,945	10,186	11,721	12,896

* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2006; OCDE, Economic Outlook nº 79, Mai 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts"- Autumn 2006

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

De acordo com a estimativa final do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos **EUA** continuou a desacelerar no 3º trimestre de 2006, verificando um crescimento anualizado do PIB de 2%, 0,2 p.p. abaixo da estimativa anterior (2,6% no 2º trimestre). Este abrandamento reflecte uma forte descida do investimento em habitação, uma desaceleração do consumo em serviços e nos gastos públicos. Baseada numa revisão em baixa do investimento para 2007, a OCDE reviu também em baixa o crescimento dos EUA, para 2,4% (menos 0,7 p.p. que na previsão anterior) (*Quadro 1.3*). O abrandamento da economia norte-americana constitui um factor de correcção do desequilíbrio macroeconómico global. Segundo a CE, os EUA absorvem actualmente cerca de 75% da poupança líquida mundial. A recente tendência para desvalorização do dólar indicia um contributo importante da taxa de câmbio para o processo de ajustamento.

Quadro 1.3 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA

EUA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,2	3,2	3,2	3,4	3,3	3,4	2,9	2,4	2,3
-Consumo privado	3,5	3,5	3,5	3,0	3,2	3,2	2,6	3,0	2,4
-Consumo Público	0,9	0,9	1,0	1,6	1,6	1,6	2,2	2,5	2,2
-FBCF	6,4	6,4	6,5	4,5	3,4	4,0	3,6	-0,7	1,0
-Exportações Bens e Serviços	6,8	6,8	6,8	8,3	8,5	8,5	7,1	6,3	7,2
-Importações Bens e serviços	6,1	6,1	6,1	6,2	6,3	6,6	5,3	4,1	4,7
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,3	-0,2	-0,3	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	0,0	0,0
Em percentagem:									
IPC (t.v.)	3,4	3,4	3,4	3,6	3,3	3,4	2,9	2,3	2,5
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	5,1	5,1	5,1	4,8	4,6	4,7	4,9	4,8	5,1
Saldo Global do SPA (% PIB)	-3,7	-3,7	-3,7	-3,1	-2,3	-2,2	-3,2	-2,8	-2,4
Balança Corrente (% PIB)	-6,4	-6,4	-6,2	-6,6	-6,6	-6,4	-6,9	-6,5	-6,4
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,2	3,5	3,6	5,1	5,2	-	-	5,3	5,2

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Preliminary Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Relativamente à **Zona Euro**, o Eurostat estima um crescimento do PIB no 3º trimestre de 2,7%, ligeiramente inferior ao verificado no 2º trimestre de 2006 (2,8%). De acordo com o BCE, os indicadores qualitativos relativos ao 4º trimestre confirmam um crescimento robusto da actividade económica. As projecções do Eurosistema apontam para um crescimento real médio anual do PIB num intervalo entre 2,5% e 2,9% em 2006 e, mais moderado, entre 1,7% e 2,7% em 2007. Para 2007, a OCDE estima um crescimento de 2,2%. (*Quadro 1.4*)

Quadro 1.4 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro

Zona Euro	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	1,3	1,5	1,4	2,4	2,6	2,6	2,0	2,2	2,1
-Consumo privado	1,4	1,4	1,4	1,8	1,8	2,0	1,7	1,7	1,6
-Consumo Público	1,2	1,3	1,4	2,1	2,2	2,0	1,5	1,6	1,4
-FBCF	2,3	2,7	2,5	4,2	4,6	4,3	3,6	4,2	3,0
-Exportações Bens e Serviços	4,1	-	4,3	7,4	-	7,9	5,3	-	6,0
-Importações Bens e serviços	5,2	-	4,8	7,2	-	6,0	5,4	-	4,8
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,1	-0,3	-0,2	0,2	0,2	-0,1	-	0,1	0,2
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	2,2	2,4	1,9	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,6	8,6	8,6	7,9	7,9	8,0	7,7	7,4	7,7
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,2	-2,4	-2,4	-2,0	-2,1	-2,0	-1,9	-1,5	-1,5
Balança Corrente (% PIB)	-	0,0	0,0	-0,1	-0,3	-0,1	-0,2	-0,1	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	2,2	2,2	2,2	3,1	3,1	3,1	-	3,8	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº 80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

O crescimento económico da **Alemanha** no 3º trimestre, abrandou (0,9% variação em cadeia), face ao 2º trimestre (1,1%), reflectindo a diminuição da procura externa, em consequência da desaceleração da economia dos EUA. Em termos homólogos, o crescimento no 3º trimestre situou-se nos 2,8%. A OCDE reviu em alta as previsões de crescimento para 2006, estimando uma taxa de 2,6% (+0,8 p.p. do que nas previsões anteriores). Para 2007, prevê um abrandamento (1,8%), devido, em parte, ao aumento do IVA previsto para o início do ano, que se perspectiva induzir a uma antecipação de gastos dos agentes económicos para o último trimestre de 2006 (*Quadro 1.5*).

Quadro 1.5 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha

ALEMANHA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	0,9	1,1	0,9	2,0	2,6	2,4	1,3	1,8	1,2
-Consumo privado	0,1	0,3	0,1	0,7	0,8	1,0	0,3	0,3	-0,1
-Consumo Público	0,6	0,6	0,6	1,5	1,2	1,2	1,1	0,4	0,8
-FBCF	0,8	1,0	0,8	4,9	5,8	4,5	4,3	4,3	0,6
-Exportações Bens e Serviços	6,9	7,1	6,9	9,4	10,4	10,1	4,4	6,2	6,7
-Importações Bens e serviços	6,5	6,7	6,5	8,9	10,0	9,8	4,8	5,3	5,5
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7	0,6	0,1	0,7	0,8
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	2,0	1,9	1,9	2,0	1,7	1,8	2,6	1,9	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,1	9,1	9,5	8,0	8,0	8,9	7,8	7,7	8,4
Saldo Global do SPA (%PIB)	-3,3	-3,2	-3,2	-2,9	-2,3	-2,3	-2,4	-1,4	-1,6
Balança Corrente (% PIB)	4,1	4,2	4,2	4,2	4,0	4,5	4,0	4,8	5,3

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Preliminary Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

A **economia espanhola**, manteve um forte crescimento no 3º trimestre de 2006 (3,8%, em termos homólogos). A OCDE prevê um crescimento de 3,8% para 2006, elevando em 0,4 p.p. a previsão anterior. Esta instituição, estima que, em 2006, apenas a procura interna terá um contributo positivo para o crescimento do PIB. Para 2007, a OCDE prevê um abrandamento do crescimento do PIB, para 3,3%, assente numa diminuição do investimento (*Quadro 1.6*).

Quadro 1.6 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

ESPANHA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	3,8	3,0	3,3	3,4
-Consumo privado	4,4	4,2	4,2	3,6	3,4	3,6	3,4	3,3	3,4
-Consumo Público	4,5	4,8	4,8	3,8	4,0	4,5	3,6	4,0	4,4
-FBCF	7,3	7,0	7,2	5,3	6,0	6,1	4,1	4,9	5,2
-Exportações Bens e Serviços	1,0	1,5	1,5	4,4	6,5	6,9	4,4	5,2	4,9
-Importações Bens e serviços	7,1	7,0	7,0	7,0	8,3	8,9	5,8	6,6	6,9
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-2,2	-1,7	-1,7	-1,4	-0,9	-1,0	-1,0	-0,8	-1,0
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	3,4	3,4	3,4	3,8	3,5	3,6	3,4	2,7	2,8
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,2	9,2	9,2	8,6	8,4	8,1	8,3	7,8	7,9
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,1	1,1	1,1	1,3	1,4	1,5	0,9	1,2	1,1
Balança Corrente (% PIB)	-7,4	-7,4	-7,5	-8,3	-8,8	-8,6	-8,7	-9,2	-9,6

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Preliminary Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Em Dezembro, o preço do crude tem registado uma trajectória ascendente face ao mês anterior, cotando-se em torno dos 63 dólares por barril, explicável, em parte, pela perspectiva

de um corte de produção por parte da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). No Mercado de Futuros, o preço do barril de petróleo situou-se em cerca de 65 dólares, em média, para contratos com entrega entre Fevereiro e Julho de 2007.

O preço médio de importação do petróleo em Portugal tem evoluído, em geral, ligeiramente abaixo das cotações internacionais (*Quadro 1.7*). No período de Janeiro a Novembro de 2006, o preço de importação do petróleo em euros aumentou 23% face ao período homólogo do ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de 23,1% do preço das ramas descarregadas medido em dólares e um efeito cambial positivo de -0,1%.

Quadro 1.7 - Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2003	2004	2005	2006			2006					
					I TR 06	II TR 06	III TR 06	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Jan-Nov
Preço de importação do petróleo (f.o.b) ¹	USD	27,9	36,9	50,9	58,5	64,5	67,8	72,8	70,1	60,5	53,7	57,4	62,1
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	18,9	32,5	37,9	42,2	35,1	16,0	34,4	13,7	1,7	-11,9	9,7	23,1
(b) Efeito Cambial	VH	-16,0	-7,9	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-4,8	-3,7	-2,5	-3,6	-9,4	-0,1
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	-0,1	22,1	36,2	54,6	34,5	11,8	27,9	9,5	-0,8	-15,1	-0,6	23,0
(d) Deflator do PIB	VH	2,7	3,1	2,6	2,3	2,9	2,6	2,7	2,6	2,5	2,6	2,6	2,6
(e) Preço relativo do petróleo ²	VH	-2,7	18,4	32,7	51,2	30,7	8,9	24,5	6,8	-3,3	-17,3	-3,1	19,8
<i>Por memória:</i>													
Cotações internacionais do petróleo	USD	28,9	37,8	53,4	61,0	68,3	69,4	72,5	73,6	62,0	58,0	58,1	64,7
Cotações internacionais do petróleo (USD)	VH	15,8	30,7	41,2	32,2	34,5	15,7	28,6	19,0	0,6	-0,3	5,7	22,0

(1) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

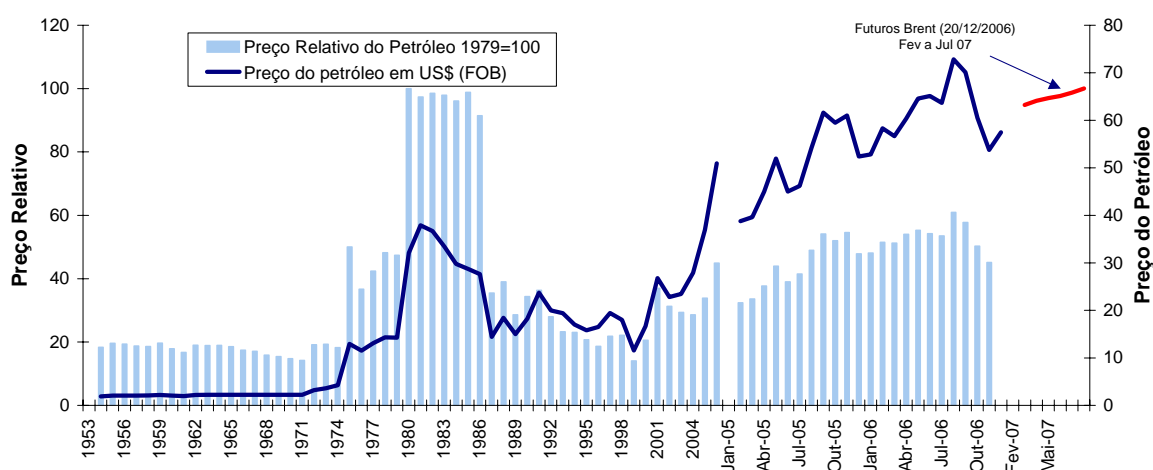
(2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai and West Texas Intermediate; Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflator do PIB - INE, Contas Nacionais.

Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Outubro de 2006, em cerca de 46% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (*Figura 1.1*).

Figura 1.1 - Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em moeda nacional e o deflator do PIB em Portugal.

1.2- Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **3º trimestre** de 2006 (*Quadro 1.8*) confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações. De acordo com o INE, no 3º trimestre a economia acelerou, crescendo 1,5% em termos homólogos, e 0,8% no 2º trimestre.

Quadro 1.8 – Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2005				2006		
							I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR
PIBpm		Milhões euros	135 434	137 520	143 478	147 787	36 338	36 858	37 051	37 539	37 570	38 247	38 576
PIBpm		VH Real	0,8	-1,1	1,2	0,4	-0,1	0,3	0,3	1,0	1,1	0,8	1,5
Consumo Privado		VH Real	1,3	0,1	2,4	2,1	2,9	3,1	1,2	1,2	0,9	0,1	1,8
Consumo Público		VH Real	2,6	0,3	2,5	1,9	2,8	2,3	1,7	1,0	0,3	-0,2	-0,6
FBCF		VH Real	-3,5	-10,0	0,8	-3,2	-2,2	-2,0	-4,8	-3,6	-1,6	-2,0	-3,1
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,5	3,7	4,5	0,9	-1,5	0,1	2,5	2,6	8,6	7,7	8,8
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0,7	-0,4	6,8	1,8	4,3	3,0	0,7	-0,7	4,5	2,0	4,7
FBCF sem construção	INE	VH Real	-3,7	-7,9	3,3	-1,6	-0,8	-0,2	-2,6	-2,8	-0,1	4,6	2,6
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-7,8	-5,9	-7,2	-9,2	-9,6	-10,0	-9,0	-9,2	-10,1	-9,9	-8,7
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0							
Taxa de desemprego	INE	(%)	5,0	6,3	6,7	7,6	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4
Inflação	INE	(%)	3,6	3,3	2,4	2,3	2,1	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9	3,0

De acordo com o Eurostat, a taxa de desemprego registada em Outubro foi de 7,2%. O IEFP registou uma diminuição homóloga do número de desempregados inscritos nos centros de emprego em Novembro, correspondendo a uma variação de -5,9% (-28,6 mil indivíduos (*Quadro 1.9*).

A **Inflação**, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, diminuiu 0,3 p.p. em Novembro (2,4%) relativamente a Outubro (2,7%).

Quadro 1.9 – Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,7	7,8	7,7	7,4	7,2	7,3	7,2	7,2	7,2	7,2
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	469.283	483.471	486.428	456.254	440.810	436.901	436.792	448.736	453.028	457.728
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	Período n-Período(n-1)	-1.570	14.188	2.957	-30.174	-15.444	-5.598	-109	11.944	4.292	4.700
Desempregados inscritos	IEFP	VH	3,3	3,0	0,3	-3,1	-6,1	-5,1	-6,0	-7,0	-6,5	-5,9
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	2,0	1,4	-1,4	-2,9	-6,5	-4,3	-6,8	-8,4	-8,2	-7,8
Variação da população empregada	INE	Período n-Período(n-1)	-2.000	3.800	-6.900	53.900	6.500					
Evolução da população empregada	INE	VH	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1					
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	2,9	0,5	3,9	1,1	0,1					
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,1	2,3	2,3	2,4	2,0					
Por memória: Inflação (IPC)	INE	VH	2,6	2,7	2,8	2,9	3,0	3,0	2,9	3,0	2,7	2,4

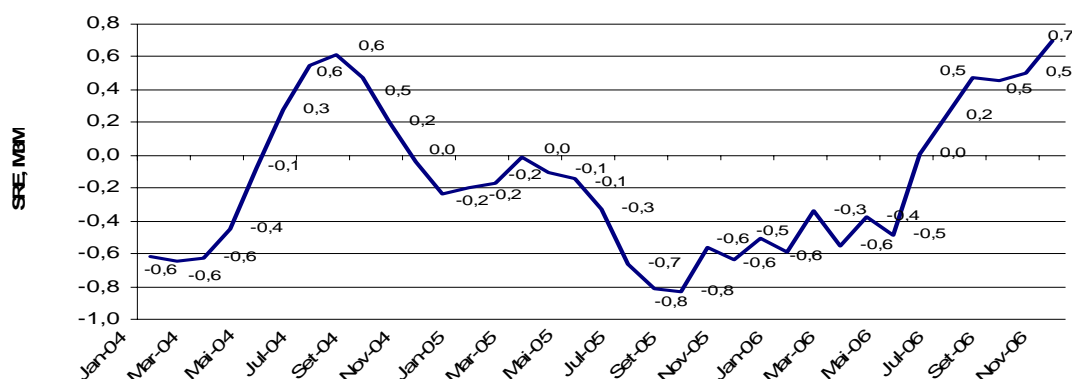
Os indicadores avançados da **actividade económica geral** disponíveis para o 4º trimestre de 2006 revelam uma melhoria face à média do 3º trimestre (*Quadro 1.10*). O Indicador de Actividade Económica melhorou em Outubro (0,7), face ao conjunto do 3º trimestre (0,6). O Indicador de Clima Económico do INE, situou-se em Novembro ao melhor nível desde Julho de 2002, registando nos meses de Outubro e Novembro uma média de 0,6 (SRE), superior à média verificada no 3º trimestre (0,5, SRE). O Indicador Coincidente Mensal do Banco de Portugal apresentou uma melhoria em Outubro (1,2%) e Novembro (1,3%) face à média do 3º trimestre (1,0%). O Indicador de Sentimento Económico do Eurostat (ISE), também melhorou em Outubro e Novembro (97,8 em média) face ao conjunto do 3º trimestre (95,1).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 1.10 – Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2005		2006			2006					
			III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Indicador de Actividade Económica	INE	M3M	0,9	1,3	1,2	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7		
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,3	0,2	0,4	0,7	1,0	0,9	1,0	1,1	1,2	1,3	
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,8	-0,5	-0,6	0,0	0,5	0,2	0,5	0,5	0,6	0,7	
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M	-0,5	1,7	3,4	6,0	6,4	6,9	6,6	5,6	5,9		
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	86,7	91,9	89,7	91,7	95,1	95,6	93,4	96,3	95,8	99,7	

Figura 1.2 – Indicador de Clima (INE)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 1.11), os dados disponíveis para o 4º trimestre sinalizam evoluções contraditórias. Por um lado, o Indicador Coincidente do Consumo Privado, calculado pelo Banco de Portugal, subiu 2,4% (VH), em Novembro, situando-se significativamente acima do valor verificado, em média, no 3º trimestre (1,3%). Em sintonia, os indicadores de natureza qualitativa apontam para uma melhoria. Por outro lado, os indicadores de natureza quantitativa registaram, em Outubro, uma deterioração face à média do 3º trimestre.

Quadro 1.11 – Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2005		2006			2006				
			III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	1,2	0,8	0,8	0,7	1,3	1,0	1,3	1,7	2,1	2,4
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-35,1	-31,7	-28,9	-31,4	-32,6
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	0,2	0,8	0,4	-1,4	2,9	4,7	1,6	2,5	-0,1	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	1,4	2,1	2,3	1,6	4,5	3,9	4,5	5,2	0,5	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-0,6	-0,3	-1,1	-3,6	1,6	5,4	-0,7	0,3	-0,5	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-12,0	-9,5	-15,5	-14,6	-15,3	-18,2	-9,1	-18,5	-8,7	-1,7
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	0,7	3,1	0,8	0,2	2,8	3,5	4,4	0,4	1,0	
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-2,2	-8,5	-2,3	-9,2	-3,3	-4,1	4,2	-8,5	0,8	-8,5

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.12), o Indicador de FBCF, apesar de ainda negativo (-2,0), recuperou pelo 3º mês consecutivo. Os restantes indicadores apontam para a manutenção do cenário de evolução positiva nas componentes Produtos Metálicos e Equipamento e Material de Transporte. Os dados disponíveis para o mês de Outubro, apontam para uma melhoria no Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (3,0%, VH), face à média do 3º trimestre (0,8%). O Índice de Produção Industrial de Máquinas e Equipamentos, registou um agravamento em Outubro (-6,6%, VH), face à média do 3º trimestre (-4,0%). O Índice de Novas Encomendas à Indústria de Bens de Investimento, na componente Mercado Nacional melhorou significativamente em Outubro (10,5%, VH) face ao valor médio registado no 3º trimestre (1,2%).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

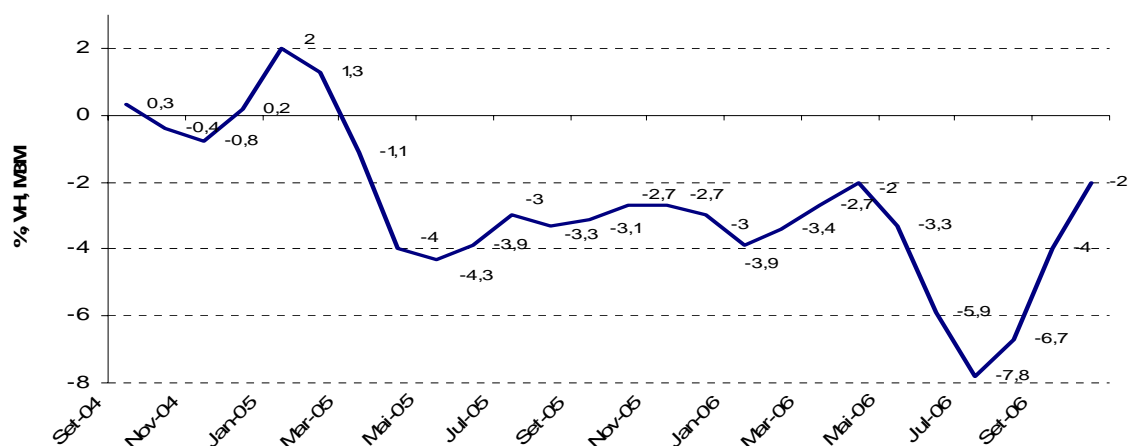
Em Novembro, as vendas de cimento desceram a um ritmo superior (-7,6%) ao do mês anterior (-3,1%), mas ainda ligeiramente inferior à queda verificada no 3º trimestre (-8,9%). O valor de Novembro das vendas de cimento põe em causa a leitura de recuperação do sector da construção, com base no comportamento deste indicador em Outubro. Nos meses de Outubro e Novembro os níveis de confiança na construção mantiveram-se basicamente próximos dos valores registados no 3º trimestre.

As vendas de veículos comerciais ligeiros recuperaram significativamente em Outubro e Novembro (6,3% e 6,8%, VH, respectivamente), face à média do 3º trimestre (-2,5%).

Quadro 1.12 – Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2005		2006			2006				
			III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Indicador de FBCF	INE	M3M	-3,1	-3,0	-2,7	-5,9	-4,0	-7,8	-6,7	-4,0	-2,0	
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-1,7	3,7	-1,0	-3,6	-4,0	-4,5	0,2	-7,7	-6,6	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2,1	-2,1	-3,2	-1,4	0,8	-0,8	5,0	-1,9	3,0	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	-8,5	0,3	-8,5	-0,4	1,2	-3,9	-10,1	15,2	10,5	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	3,4	-1,8	2,3	0,8	9,8	13,5	7,5	8,1		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-47,5	-47,5	-48,0	-49,0	-46,5
Vendas de Cimento	BP	VH	-5,5	-1,7	-0,2	-7,8	-8,9	-6,2	-7,7	-12,8	-3,1	-7,6
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-9,9	8,6	-1,8	-11,8	-2,3	-6,3	3,6	-2,6	7,3	5,3
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	10,4	-4,8	9,2	24,8	52,0	-14,1	-2,5	146,3	-48,7	-28,9

Figura 1.3 – Indicador de FBCF (INE)



Relativamente ao **Comércio Externo**, os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para Outubro de 2006, apontam para crescimentos de 16,6% nas saídas e 6,2% nas entradas de bens e serviços (*Quadro 1.13*). De acordo com essas estimativas, as saídas de bens e serviços terão acelerado em termos nominais face à média do 3º trimestre e as entradas, deverão ter desacelerado. Segundo o INE, os dados disponíveis para Outubro, mas relativos apenas ao comércio extra-comunitário, apontam para um acréscimo das exportações de bens de 17,4% e para uma quebra de 2,7% nas importações de bens.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 1.13 – Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa

	Fonte	Unidade	2005			2006			2006					
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
BENS	BP	VH	12,8	8,8	3,9	8,3	-2,1	0,9	11,5	-6,0	-0,1	-6,7		
Crédito (Saídas)	BP	VH	0,7	5,0	3,9	11,4	11,9	12,3	11,9	21,4	6,5	13,4		
Débito (Entradas)	BP	VH	4,7	6,3	3,9	10,3	6,9	8,3	11,8	9,4	4,3	5,9		
SERVIÇOS	BP	VH	-22,6	8,2	19,5	25,3	39,6	23,1	24,8	26,5	16,8	55,4		
Crédito	BP	VH	-5,0	5,0	6,5	19,2	18,7	15,8	20,9	16,5	9,7	24,3		
Débito	BP	VH	6,0	2,5	1,6	17,6	9,0	9,7	17,6	7,4	4,5	15,0		
BENS E SERVIÇOS	BP	VH	28,7	9,3	0,5	5,7	-13,4	-15,6	-1,7	-31,2	-9,5	-25,6		
Crédito	BP	VH	-0,9	5,0	4,6	13,3	13,8	13,5	14,7	19,3	7,5	16,6		
Débito	BP	VH	4,9	5,7	3,5	11,4	7,2	8,5	12,6	9,1	4,3	6,2		
<i>Por memória:</i>														
Indicadores Avançados de Procura Externa														
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	2,9	3,8	3,7	9,0	11,7	16,9	14,0	27,2	12,9	18,3		
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	-0,4	5,7	7,5	5,7	17,4	21,2	22,3	31,4	14,2	26,3		
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-28	-24	-17	-19	-14	-14	-12	-14	-15	-13	-7	
Carteira de Encomendas Externa	INE	SRE/M3M	-28,0	-24,3	-17,3	-19,3	-14,0	-13,7	-12,0	-9,3	-13,7	-14,0	-11,7	

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.13), que continuam a evoluir favoravelmente. Em Outubro, as Novas Encomendas Industriais provenientes do mercado externo registaram um acréscimo homólogo significativo de 26,3%, acentuando a boa dinâmica evidenciada no 3º trimestre (21,2%). O Volume de Negócios na Indústria, na componente do mercado externo, manteve em Outubro a trajetória ascendente verificada desde o início do ano, aumentando 18,3% (VH), o que compara com 16,9% no 3º trimestre. Os indicadores qualitativos já conhecidos para Outubro e Novembro apontam para uma melhoria da opinião dos empresários sobre a Procura Externa e sobre a Carteira de Encomendas Externa.

Em Novembro, a OCDE reviu em alta as previsões de crescimento para Portugal em 2006, de 0,7 para 1,3%. A OCDE também reviu em alta as estimativas de crescimento para as exportações (8,3%) e em baixa as estimativas para o Investimento (-0,3%).

No Quadro 1.14 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

Quadro 1.14 - Previsões para a Economia Portuguesa

	2005					2006					2007			
	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Out-06	OE 2007 Out-06	BP Outono-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Out-06	OE 2007 Out-06	BP Outono-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Out-06	OE 2007 Out-06
Crescimento real em percentagem:														
PIB	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	1,3	1,2	1,2	1,4	1,2	1,5	1,5	1,5	1,8
-Consumo privado	2,0	2,0	2,0	2,0	1,7	1,0	1,1	1,3	1,0	1,1	1,4	1,3	1,3	1,3
-Consumo Público	1,8	1,8	-	1,8	1,9	-0,3	0,0	-	-0,2	-0,2	-0,3	0,0	-	-1,3
-FBCF	-2,9	-3,0	-3,0	-2,9	-2,6	-2,1	-2,6	1,0	-2,6	-3,2	2,3	0,4	2,4	1,9
-Exportações Bens e Serviços ⁽¹⁾	0,9	0,9	1,0	0,9	1,0	8,3	7,9	4,0	8,6	9,0	5,0	5,4	4,9	7,2
-Importações Bens e serviços ⁽¹⁾	1,8	1,8	1,9	1,8	1,6	3,2	2,9	3,0	2,8	4,0	3,7	3,0	3,5	3,7
Em percentagem														
IHPC (t.v.) ⁽²⁾	2,1	2,1	2,1	2,3	2,1	3,1	2,9	2,6	2,5	3,0	2	2,2	2,2	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,7	7,6	7,6	7,6	7,6	7,5	7,6	7,7	7,6	-	7,4	7,7	7,6	7,5
Balança Corrente (% PIB) ⁽³⁾	-9,3	-9,5	-9,3	-8,1	-8,1	-8,8	-9,0	-9,8	-8,8*	-7,6	-9,2	-8,7	-9,8	-8,4*

(1) no caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do OE - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006;

CE - Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Autumn 2006; BP- Boletim Económico, Outono de 2006;

OE - Proposta do Orçamento de Estado para 2007, Outubro de 2006

* Dado que o OE para 2007, não contém a Balança Corrente em % do PIB para 2006 e 2007, optou-se por manter os dados contidos no PEC-Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

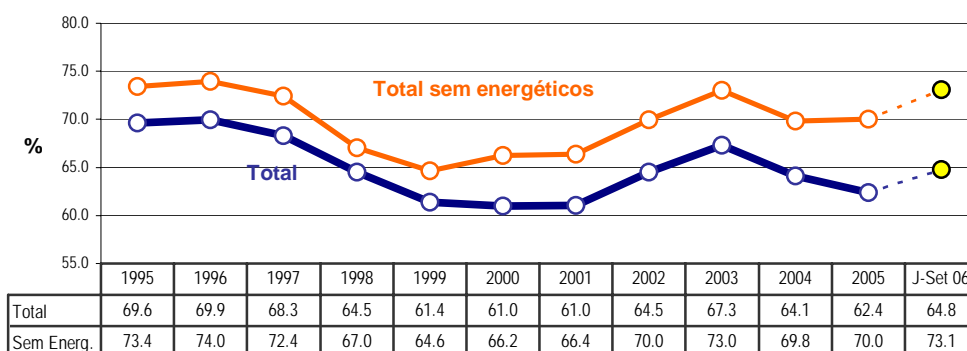
2. Evolução do comércio internacional de mercadorias em Portugal¹

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Setembro de 2006**, as saídas² de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+11,8% contra +8,3%). No **período acumulado de 12 meses** a terminar em Setembro de 2006, as saídas cresceram 9,9% em termos homólogos e as entradas, 7,1% (*Quadro 2.1*).

O comportamento das saídas reflecte evoluções muito favoráveis nos meses de Março (+21%), Maio (+20,9%) e Agosto (+21,4%), tendo-se assistido pontualmente no mês de Abril a uma quebra em termos homólogos (-1,4%). As exportações para os países terceiros têm aumentado a taxas mensais vigorosas, atingindo +38,2% no mês de Agosto, de acordo com dados implícitos no período de Janeiro a Outubro, já disponíveis para o comércio extracomunitário (*Quadro 2.2*).

No período de Janeiro a Setembro, o grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 2 pontos percentuais, ao situar-se em 64,8% (*Figura 2.1*). Em termos nominais, o défice comercial (Fob-Cif) aumentou face ao do período homólogo do ano anterior (+2,5%), situando-se em 13,8 mil milhões de euros.

Figura 2.1 – Evolução da taxa de cobertura (fob/cif) das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995-2004 - últimas versões; 2005 - Versão implícita na segunda versão do ano; 2006 - Versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

¹ Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Setembro de 2006 e os do comércio extra-comunitário relativos ao período de Janeiro a Outubro de 2006, correspondem a uma primeira versão. Os valores de 2005, constantes dos quadros, são os implícitos numa segunda versão do ano, já sujeitos a numerosas correcções mensais no sentido ascendente. Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, no que respeita ao comércio intracomunitário (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 50 mil euros para as chegadas e 80 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

² A designação “saídas” traduz o somatório das “expedições” para o espaço comunitário com as “exportações” para países terceiros. Paralelamente, “entradas” corresponde à acumulação das “chegadas” de países comunitários, com as “importações” provenientes de países terceiros.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.1 – Evolução da balança comercial de Portugal – valores acumulados

Versão preliminar do Janeiro a Setembro

Intra + Extra-UE	Janeiro a Setembro			Últimos 12 meses		
	2005	2006	VH	Out 04-Set 05	Out 05-Set 06	VH
milhões de Euros						
Saídas (fob)	22 759	25 445	11.8	30 380	33 396	9.9
Entradas (cif)	36 255	39 281	8.3	48 697	52 164	7.1
(fob)	34 562	37 446	8.3	46 423	49 728	7.1
Saldo (fob-cif)	- 13 496	- 13 836	2.5	- 18 316	- 18 768	2.5
(fob-fob)	- 11 803	- 12 001	1.7	- 16 042	- 16 332	1.8
Cobertura (fob/cif)	62.8	64.8	-	62.4	64.0	-
(fob/fob)	65.9	68.0	-	65.4	67.2	-
Sem energéticos:						
Saídas (fob)	21 831	24 005	10.0	29 269	31 575	7.9
Entradas (cif)	31 069	32 857	5.8	42 026	43 694	4.0
(fob)	29 618	31 323	5.8	40 063	41 653	4.0
Saldo (fob-cif)	- 9 239	- 8 852	-4.2	- 12 757	- 12 119	-5.0
(fob-fob)	- 7 788	- 7 318	-6.0	- 10 795	- 10 078	-6.6
Cobertura (fob/cif)	70.3	73.1	-	69.6	72.3	-
(fob/fob)	73.7	76.6	-	73.1	75.8	-
milhões de US\$						
Saídas (fob)	28 746	27 885	-3.0			
Entradas (cif)	45 803	43 136	-5.8			
(fob)	43 664	41 122	-5.8			
Saldo (fob-cif)	- 17 056	- 15 251	-10.6			
(fob-fob)	- 14 917	- 13 237	-11.3			

Versão preliminar do Janeiro a Outubro

Extra-UE	Janeiro a Outubro			Últimos 12 meses		
	2005	2006	VH	Nov 04-Out 05	Nov 05-Out 06	VH
milhões de Euros						
Exportações (fob)	5 032	6 457	28.3	6 008	7 639	27.1
Importações (cif)	9 765	11 018	12.8	11 495	12 858	11.9
(fob)	9 309	10 504	12.8	10 958	12 258	11.9
Saldo (fob-cif)	- 4 734	- 4 561	-3.6	- 5 487	- 5 219	-4.9
(fob-fob)	- 4 278	- 4 047	-5.4	- 4 950	- 4 619	-6.7
Cobertura (fob/cif)	51.5	58.6	-	52.3	59.4	-
(fob/fob)	54.0	61.5	-	54.8	62.3	-
Sem energéticos:						
Exportações (fob)	4 525	5 549	22.6	5 423	6 652	22.7
Importações (cif)	5 597	5 888	5.2	6 695	7 036	5.1
(fob)	5 335	5 613	5.2	6 383	6 707	5.1
Saldo (fob-cif)	- 1 072	- 339	-68.3	- 1 272	- 384	-69.8
(fob-fob)	- 810	- 64	-92.1	- 960	- 55	-94.2
Cobertura (fob/cif)	80.9	94.2	-	81.0	94.5	-
(fob/fob)	84.8	98.9	-	85.0	99.2	-

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Outubro, são distintos dos implícitos na parte superior do quadro, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Setembro

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 e 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

Entradas - Somatório das "Chegadas" da UE com a "Importações" de P.Terceiros

Saídas - Somatório das "Expedições" para a UE com as "Exportações" para P.Terceiros

Excluindo os produtos energéticos, constata-se que no período de Janeiro a Setembro, **as saídas cresceram 10%, tendo as entradas aumentado 5,8%**, com uma redução do défice (Fob-Cif) de 4,2%. A taxa de cobertura (Fob/Cif) será nesta situação de 73,1%, superior em 2,8 pontos percentuais à do período homólogo do ano anterior.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.2 – Evolução mensal e trimestral do comércio internacional

Versão preliminar do Janeiro a Setembro

valores em milhões de euros

Intra+Extra UE-25	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	3 756	4 029	7.2	2 437	2 621	7.5
Fev	3 682	4 114	11.7	2 468	2 582	4.7
Mar	4 349	4 864	11.9	2 601	3 146	21.0
Abr	4 142	4 069	-1.8	2 558	2 523	-1.4
Mai	4 217	4 681	11.0	2 562	3 099	20.9
Jun	4 234	4 669	10.3	2 657	3 079	15.9
Jul	3 971	4 442	11.9	2 732	3 057	11.9
Ago	3 561	3 896	9.4	1 944	2 360	21.4
Set	4 343	4 517	4.0	2 800	2 978	6.4
Out	4 471			2 701		
Nov	4 358			2 832		
Dez	4 055			2 418		
1º Trim	11 787	13 007	10.3	7 506	8 349	11.2
2º Trim	12 593	13 419	6.6	7 778	8 701	11.9
3º Trim	11 875	12 855	8.2	7 475	8 395	12.3
4º Trim	12 883			7 951		

Intra UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	2 883	3 005	4.2	2 018	2 097	3.9
Fev	2 961	3 112	5.1	2 039	2 057	0.9
Mar	3 373	3 674	8.9	2 089	2 458	17.7
Abr	3 182	2 965	-6.8	2 102	1 977	-5.9
Mai	3 151	3 471	10.2	2 054	2 409	17.3
Jun	3 212	3 601	12.1	2 154	2 384	10.7
Jul	3 037	3 395	11.8	2 178	2 319	6.5
Ago	2 517	2 720	8.1	1 456	1 685	15.8
Set	3 323	3 436	3.4	2 236	2 302	3.0
Out	3 323			2 103		
Nov	3 448			2 203		
Dez	3 125			1 865		
1º Trim	9 216	9 790	6.2	6 146	6 613	7.6
2º Trim	9 544	10 037	5.2	6 310	6 771	7.3
3º Trim	8 877	9 551	7.6	5 870	6 307	7.4
4º Trim	9 896			6 171		

Versão preliminar do Janeiro a Outubro

valores em milhões de euros

EXTRA UE-25	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	874	1 024	17.2	419	523	24.9
Fev	721	1 002	38.9	428	525	22.6
Mar	976	1 191	22.0	512	688	34.3
Abr	960	1 104	15.0	456	545	19.6
Mai	1 066	1 210	13.5	509	690	35.6
Jun	1 022	1 068	4.5	503	695	38.0
Jul	934	1 047	12.1	554	738	33.2
Ago	1 044	1 176	12.7	488	675	38.2
Set	1 020	1 080	5.9	564	676	19.9
Out	1 148	1 117	-2.7	598	702	17.4
Nov	910			629		
Dez	930			553		
1º Trim	2 571	3 216	25.1	1 359	1 736	27.7
2º Trim	3 048	3 382	10.9	1 468	1 930	31.5
3º Trim	2 998	3 304	10.2	1 606	2 088	30.0
4º Trim	2 987			1 780		

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Outubro, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Setembro
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

2.1 - Evolução das saídas de mercadorias

Nos primeiros nove meses do ano as saídas de mercadorias registaram, face a igual período de 2005, uma taxa de crescimento em valor (+11.8%) consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos quatro anos (+2,5%) (Quadro 2.3).

Quadro 2.3 – Saídas* por Grupos de Produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 80 milhões de euros em 2006

(Fob)

Intra + Extra-UE

Grp/ NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
		Jan-Set		Anual		Jan-Set		média anual 01-05	últimos 12 meses			Jan-Set		
		2005	2006	2001	2005	2005	2006		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
									p.p.	%		p.p.	%	
	TOTAL DAS SAÍDAS	22 759	25 445	100.0	100.0	100.0	100.0	2.5	9.9	9.9	100.0	11.8	11.8	100.0
000	Agro-Alimentares	1 929	2 145	7.3	8.8	8.5	8.4	7.0	12.0	1.0	10.3	11.2	0.9	8.0
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	474	520	2.2	2.3	2.1	2.0	3.8	8.5	0.2	1.9	9.6	0.2	1.7
03	Peixe, crustáceos e moluscos	208	246	0.9	1.0	0.9	1.0	3.3	16.8	0.2	1.6	18.1	0.2	1.4
24	Tabaco manufacturado	160	227	0.3	0.7	0.7	0.9	30.0	58.1	0.4	3.6	41.6	0.3	2.5
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	134	165	0.5	0.6	0.6	0.6	8.4	23.5	0.1	1.3	22.8	0.1	1.1
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	147	137	0.5	0.6	0.6	0.5	5.7	-6.5	0.0	-0.4	-6.6	0.0	-0.4
20	Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	111	124	0.5	0.5	0.5	0.5	4.1	6.7	0.0	0.3	11.1	0.1	0.5
16	Preparados de carne/peixe	105	108	0.4	0.5	0.5	0.4	8.6	6.2	0.0	0.3	2.8	0.0	0.1
19	Prep base cereais/leite; prod. pasteleria	82	93	0.2	0.4	0.4	0.4	12.8	9.3	0.0	0.3	12.7	0.0	0.4
100	Energéticos	928	1 440	1.9	4.3	4.1	5.7	26.8	53.5	2.1	21.0	55.1	2.2	19.1
200	Químicos	2 402	2 722	7.4	10.5	10.6	10.7	11.9	11.6	1.2	12.2	13.4	1.4	11.9
39	Plásticos e suas obras	827	929	2.4	3.6	3.6	3.6	13.3	10.5	0.4	3.8	12.2	0.4	3.8
29	Químicos orgânicos	399	489	1.1	1.8	1.8	1.9	17.9	19.9	0.4	3.5	22.7	0.4	3.4
40	Borracha e suas obras	381	437	1.1	1.7	1.7	1.7	13.6	11.6	0.2	2.0	14.9	0.2	2.1
30	Produtos farmacêuticos	234	263	1.0	1.0	1.0	1.0	0.0	12.3	0.1	1.2	12.3	0.1	1.1
38	Produtos químicos diversos	163	197	0.6	0.7	0.7	0.8	6.7	18.4	0.1	1.3	20.8	0.1	1.3
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	133	140	0.3	0.6	0.6	0.6	20.7	3.6	0.0	0.2	5.5	0.0	0.3
300	Madeira, Cortiça e Papel	2 075	2 250	9.7	9.1	9.1	8.8	1.2	8.0	0.7	7.3	8.4	0.8	6.5
48	Papel e cartão	702	771	3.0	3.1	3.1	3.0	4.1	8.1	0.2	2.5	9.8	0.3	2.6
45	Cortiça e suas obras	641	641	3.3	2.7	2.8	2.5	-2.2	-0.3	0.0	-0.1	0.0	0.0	0.0
44	Madeira e suas obras	398	444	1.5	1.7	1.7	1.7	7.0	10.6	0.2	1.9	11.7	0.2	1.7
47	Pasta de papel	295	360	1.8	1.4	1.3	1.4	-3.0	23.6	0.3	3.0	22.1	0.3	2.4
400	Peles, Couros e Têxteis	1 221	1 274	7.9	5.4	5.4	5.0	-7.9	3.8	0.2	2.1	4.4	0.2	2.0
63	Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	459	434	3.3	2.1	2.0	1.7	-8.5	-5.0	-0.1	-1.1	-5.5	-0.1	-0.9
55	Fibras sintéticas/artificiais descontinuas	155	175	0.7	0.7	0.7	0.7	-9.4	17.7	0.1	1.1	12.8	0.1	0.7
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	116	124	0.8	0.5	0.5	0.5	-8.2	4.6	0.0	0.2	6.5	0.0	0.3
56	Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	108	123	0.5	0.5	0.5	0.5	1.0	12.5	0.1	0.6	13.6	0.1	0.5
500	Vestuário e Calçado	2 990	2 920	17.7	12.6	13.1	11.5	-6.3	-3.2	-0.4	-4.2	-2.3	-0.3	-2.6
61+62	Vestuário	1 946	1 891	11.3	8.3	8.5	7.4	-2.1	-4.0	-0.3	-3.4	-2.8	-0.2	-2.0
61	- Vestuário de malha	1 293	1 263	7.2	5.5	5.7	5.0	-4.4	-4.3	-0.2	-2.5	-2.4	-0.1	-1.1
62	- Vestuário excepto de malha	652	628	4.2	2.8	2.9	2.5	-7.6	-3.3	-0.1	-1.0	-3.8	-0.1	-0.9
64	Calçado e suas partes	1 022	1 006	6.3	4.2	4.5	4.0	-8.1	-2.0	-0.1	-0.8	-1.6	-0.1	-0.6
600	Minérios e Metais	2 019	2 625	6.1	9.0	8.9	10.3	13.1	26.4	2.3	23.3	30.0	2.7	22.6
73	Obras de ferro e aço	539	637	1.7	2.4	2.4	2.5	12.0	16.9	0.4	4.0	18.2	0.4	3.6
72	Ferro e aço	491	627	1.2	2.2	2.2	2.5	20.1	20.8	0.5	4.6	27.7	0.6	5.1
76	Alumínio e suas obras	331	455	1.1	1.4	1.5	1.8	9.1	37.8	0.5	5.1	37.3	0.5	4.6
26	Minérios, escórias e cinzas	156	285	0.4	0.7	0.7	1.1	19.9	71.2	0.5	4.9	83.0	0.6	4.8
83	Obras diversas de metais comuns	136	156	0.6	0.6	0.6	0.6	3.9	11.3	0.1	0.7	14.9	0.1	0.8
74	Cobre e suas obras	90	156	0.2	0.4	0.4	0.6	32.5	69.5	0.3	2.7	74.2	0.3	2.5
25	Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	123	144	0.2	0.5	0.5	0.6	25.0	19.5	0.1	1.0	17.4	0.1	0.8
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	82	99	0.4	0.4	0.4	0.4	2.0	14.6	0.1	0.5	20.3	0.1	0.6
700	Máquinas	4 220	4 917	19.4	18.7	18.5	19.3	1.4	14.3	2.7	26.7	16.5	3.1	26.0
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	2 347	2 854	12.9	10.4	10.3	11.2	-2.7	17.3	1.8	18.1	21.6	2.2	18.9
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	1 873	2 063	6.5	8.3	8.2	8.1	8.4	10.5	0.9	8.7	10.2	0.8	7.1
800	Material de Transporte	3 192	3 267	15.7	14.0	14.0	12.8	0.0	-1.0	-0.1	-1.4	2.3	0.3	2.8
87	Automóveis, tractores e ciclos	2 946	3 133	14.5	12.8	12.9	12.3	0.1	2.8	0.4	3.7	6.4	0.8	7.0
900	Produtos Acabados Diversos	1 782	1 884	7.0	7.8	7.8	7.4	5.3	3.4	0.3	2.7	5.7	0.4	3.8
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	622	625	1.9	2.7	2.7	2.5	12.0	-2.0	-0.1	-0.6	0.5	0.0	0.1
69	Cerâmica	413	439	1.7	1.8	1.8	1.7	3.7	5.7	0.1	1.0	6.2	0.1	1.0
70	Vidro e suas obras	248	261	1.0	1.1	1.1	1.0	5.0	6.1	0.1	0.7	5.2	0.1	0.5
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	196	226	0.8	0.9	0.9	0.9	3.3	12.4	0.1	1.1	14.9	0.1	1.1
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	186	205	0.9	0.8	0.8	0.8	-5.0	8.0	0.1	0.7	10.3	0.1	0.7

Por memória:

Total sem energéticos	21 831	24 005	98.1	95.7	95.9	94.3	1.8	8.2	7.8	79.0	10.0	9.6	80.9
-----------------------	--------	--------	------	------	------	------	-----	-----	-----	------	------	-----	------

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) - 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) - 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900(Capº 68 a 70 e 90 a 99)

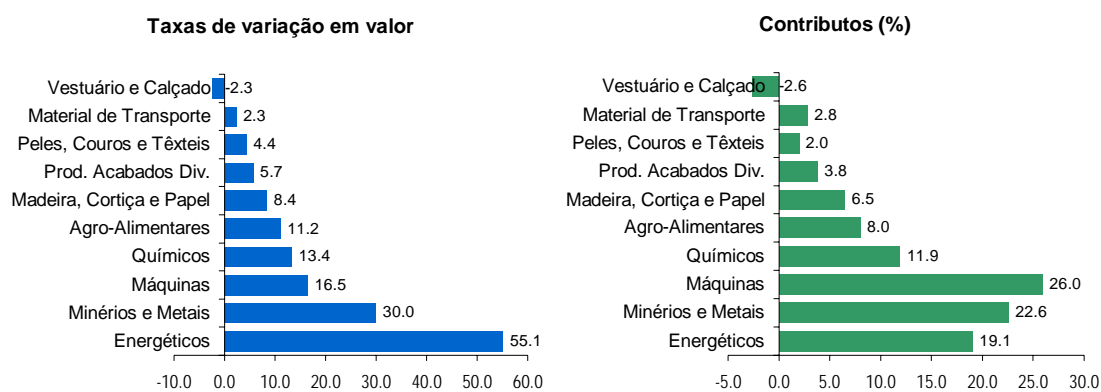
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Com um peso de dois dígitos na estrutura, e cobrindo 64,6% do total das saídas de mercadorias nos primeiros nove meses do ano, figuram os grupos das “**Máquinas**” (19,3%), do “**Material de Transporte**” (12,8%), do “**Vestuário e Calçado**” (11,5%), dos “**Químicos**” (10,7%) e dos “**Minérios e Metais**” (10,3%).

No período em análise assinalam-se crescimentos em valor de dois dígitos nas saídas dos grupos dos produtos “**Energéticos**” (+55,1%), designadamente refinados do petróleo, tendo subjacente o aumento do preço da matéria-prima, dos “**Minérios e Metais**” (+30%), das “**Máquinas**” (+16,5%), dos produtos “**Químicos**” (+13,4%), e dos produtos “**Agro-alimentares**” (+11,2%). Não obstante a evolução positiva registada face ao segundo semestre de 2005, a taxa de crescimento homóloga do grupo “**Vestuário e Calçado**” no período de Janeiro a Setembro foi ainda negativa (-2,3%). A recente melhoria traduz-se no facto de essa taxa ser inferior à homóloga dos últimos doze meses (-3,2%). No *Quadro 2.3* pode-se também observar o comportamento dos principais produtos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2) que integram cada um dos grupos de produtos.

Ponderando os pesos no total das “exportações”, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias no período de Janeiro a Setembro foram dados pelos grupos “**Máquinas**” (26%), “**Minérios e Metais**” (22,6%), “**Energéticos**” (19,1%) e dos “**Químicos**” (11,9%) (*Figura 2.2*).

Figura 2.2 – Taxas de crescimento das saídas de mercadorias por grupos de produtos e correspondentes contributos
- Janeiro a Setembro de 2006 -



Fonte: Quadro 2.3

Dados já disponíveis para o **comércio extra-comunitário** no período de **Janeiro a Outubro** revelam crescimentos acima da média nas exportações de produtos “**Energéticos**” (+79,2%), “**Minérios e Metais**” (+45,7%), “**Máquinas**” (+39,2%), e “**Agro-alimentares**” (+31,1%), que representaram mais de 60% do total (*Quadro 2.4*).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.4 – Exportações por grupos de produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Outubro

Grupos de Produtos		Janeiro a Outubro		Taxa de Variação	Estrutura	
		2005	2006		2005	2006
000	Agro-Alimentares	487	638	31.1	9.7	9.9
100	Energéticos	507	908	79.2	10.1	14.1
200	Químicos	457	509	11.5	9.1	7.9
300	Madeira, Cortiça e Papel	546	588	7.7	10.9	9.1
400	Peles, Couros e Têxteis	379	414	9.4	7.5	6.4
500	Vestuário e Calçado	259	251	-3.1	5.1	3.9
600	Minérios e Metais	275	401	45.7	5.5	6.2
700	Máquinas	1 454	2 024	39.2	28.9	31.3
800	Material de Transporte	315	305	-3.1	6.3	4.7
900	Produtos Acabados Diversos	354	418	18.2	7.0	6.5
TOTAL		5 032	6 457	28.3	100.0	100.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

O Quadro 2.5 mostra a evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de países de destino, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor. De acordo com aqueles dados, no período de Janeiro a Setembro de 2006, as **expedições** para o mercado comunitário cresceram 7,4% e as **exportações** para os países terceiros aumentaram 29,8%. Os países europeus representaram 80% do total das **saídas** de mercadorias, tendo a UE absorvido 77,4%. O principal cliente foi a Espanha (27,4% do total), seguido da Alemanha (12,8%), da França (12,5%), e Reino Unido (7,2%) (Quadro 2.5 e Anexo I).

Quadro 2.5 – Evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de países

Versão preliminar do Janeiro a Setembro

países	Jan-Set		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Jan-Set		média anual 01-05*	últimos 12 meses			Jan-Set		
	2005	2006	2001	2005	2005	2006		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.	%		p.p.	%	
TOTAL	22 759	25 445	100.0	100.0	100.0	100.0	2.5	9.9	9.9	100.0	11.8	11.8	100.0
Intra UE-25	18 326	19 690	79.8	79.1	80.5	77.4	2.2	5.9	4.8	48.0	7.4	6.0	50.8
<i>dos quais:</i>													
Espanha	6 153	6 970	19.3	26.8	27.0	27.4	11.2	12.0	3.2	32.5	13.3	3.6	30.4
França	3 209	3 193	12.7	13.5	14.1	12.5	4.0	-1.6	-0.2	-2.3	-0.5	-0.1	-0.6
Alemanha	2 790	3 261	19.0	12.3	12.3	12.8	-8.0	11.6	1.4	14.4	16.9	2.1	17.6
R.Unido	1 974	1 826	10.2	8.3	8.7	7.2	-2.8	-7.1	-0.6	-6.3	-7.5	-0.7	-5.5
Itália	979	1 082	4.4	4.4	4.3	4.3	2.0	11.5	0.5	5.0	10.5	0.5	3.8
P.Baixos	922	961	4.1	4.0	4.1	3.8	2.1	2.3	0.1	1.0	4.2	0.2	1.5
Bélgica	872	810	5.3	3.8	3.8	3.2	-5.6	-8.7	-0.3	-3.4	-7.1	-0.3	-2.3
Extra UE-25	4 433	5 755	18.9	20.9	19.5	22.6	5.1	26.3	5.2	52.0	29.8	5.8	49.2
<i>dos quais:</i>													
EUA	1 221	1 571	5.7	5.6	5.4	6.2	1.8	19.0	1.0	10.6	28.7	1.5	13.1
Angola	541	844	1.9	2.7	2.4	3.3	12.3	n.d.	n.d.	n.d.	56.1	1.3	11.3
Singapura	270	513	0.3	1.3	1.2	2.0	44.9	n.d.	n.d.	n.d.	90.2	1.1	9.1
Brasil	119	169	0.8	0.6	0.5	0.7	-5.7	36.6	0.2	2.0	42.0	0.2	1.9
China	113	142	0.2	0.6	0.5	0.6	29.8	48.6	0.2	2.1	25.1	0.1	1.1
Rússia	46	75	0.1	0.3	0.2	0.3	36.5	81.7	0.2	1.6	61.8	0.1	1.1

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

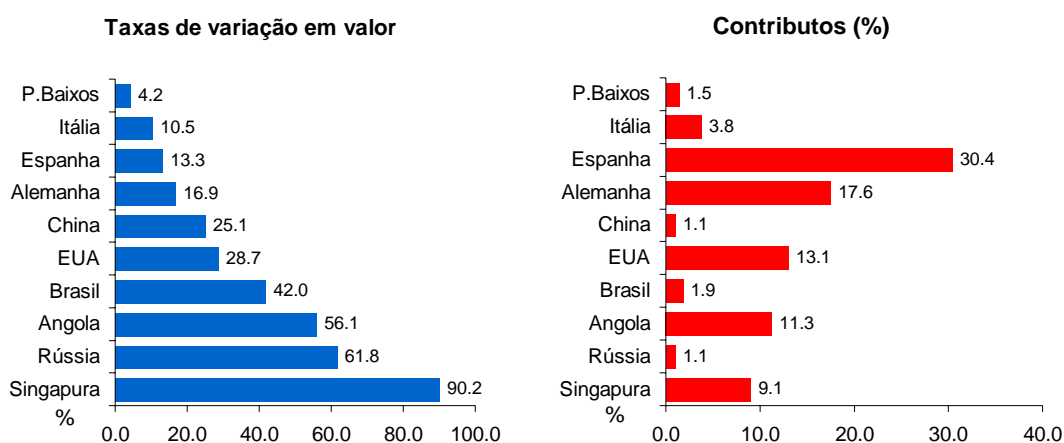
* O ano de 2005, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Entre os **parceiros comunitários** referenciados (Quadro 2.5), nos primeiros nove meses do ano destacam-se os aumentos das exportações para a Alemanha (+16,9%, que compara com uma quebra de -8% em média anual no período 2001-2005), para a Espanha (+13,3%, contra +11,2%), e para Itália (+10,5%, contra +2%). Por outro lado registaram-se quebras com a França (-0,5%), Reino Unido (-7,5%), e Bélgica (-7,1%). Entre os **países terceiros**, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos significativos das exportações para Singapura (+90,2%), Rússia (+61,8%), Angola (+56,1%), Brasil (+42%), EUA (+28,7%) e China (+25,1%).

Ponderando os pesos no total das “exportações”, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias no período de Janeiro a Setembro, em termos de mercados de destino, foram os da **Espanha** (30,4%), da **Alemanha** (17,6%), dos **EUA** (13,1%), de **Angola** (11,3%), e de **Singapura** (9,1%) (Figura 2.3).

Figura 2.3 – Maiores taxas de crescimento das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados e correspondentes contributos - Janeiro a Setembro de 2006 -



Fonte: Quadro 2.5

Dados já conhecidos para o **comércio extra-comunitário** no período de **Janeiro a Outubro**, apontam para a manutenção de elevadas taxas de crescimento das exportações em valor na mesma selecção de mercados (Quadro 2.6).

Quadro 2.6 – Evolução das exportações de mercadorias para uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Outubro

Extra-UE (Fob) valores em milhões de euros

Países	Jan-Out		taxas de variação	
	2005	2006	últimos 12 meses	J-Out 06/05
Extra UE-25	5 032	6 457	27.1	28.3
<i>dos quais:</i>				
EUA	1 344	1 739	27.6	29.5
Angola	624	963	n.d.	54.3
Singapura	307	586	n.d.	91.2
Brasil	135	210	47.5	55.0
China	130	162	41.1	25.1
Rússia	68	87	26.8	28.5
Por memória:				
PALOP	835	1 221	42.6	46.2
EFTA	293	326	9.0	11.3

Fonte: Dados de base do INE; 2005-implícitos na versão preliminar do ano; 2006-versão preliminar

2.2 - Evolução das entradas de mercadorias

Nos nove primeiros meses do ano, as **entradas** de mercadorias (Intra + Extra-UE) registaram, face ao período homólogo de 2005, uma taxa de crescimento de +8,3% (Quadro 2.7).

Por grupos de produtos, os maiores acréscimos verificaram-se nos grupos dos produtos **“Energéticos”** (+23,9%) - que explica 40,9% do acréscimo global em valor das entradas neste período - e dos **“Minérios e Metais”** (+15,9%), reflectindo o forte aumento das cotações internacionais do petróleo, cobre e alumínio.

Seguiram-se os grupos dos produtos **“Químicos”** (+7,9%), com destaque para os acréscimos nos produtos químicos orgânicos e nos farmacêuticos, dos produtos **“Agro-alimentares”** (+6,5%), **“Máquinas”** (+5,5%) e **“Produtos Acabados Diversos”** (+4,7%). Assinala-se uma única descida em valor, em termos homólogos, no grupo do **“Material de Transporte”** (-0,5%), assente nos veículos automóveis (-1,7%).

Dados já disponíveis para o **comércio extra-comunitário** no período de **Janeiro a Outubro**, apontam para um acréscimo das importações de 12,8%, para o que contribuíram decisivamente os grupos dos produtos **“Energéticos”** (+23,1%) e os **“Minérios e Metais”** (+40,3%) (Quadro 2.8).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.7 – Entradas* por grupos de produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 140 milhões de euros em 2006

(Cif)

Intra + Extra-UE

Grp/ NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
		Jan-Set		Anual		Jan-Set		média anual 01-05	últimos 12 meses			Jan-Set		
		2005	2006	2001	2005	2005	2006		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.		%	p.p.		%	
	TOTAL DAS ENTRADAS	36 255	39 281	100.0	100.0	100.0	100.0	2.0	7.1	7.1	100.0	8.3	8.3	100.0
000	Agro-Alimentares	4 339	4 621	12.4	12.0	12.0	11.8	1.0	7.0	0.8	11.7	6.5	0.8	9.3
03	Peixe, crustáceos e moluscos	765	887	2.3	2.1	2.1	2.3	-0.1	14.7	0.3	4.3	16.0	0.3	4.0
02	Carnes	410	506	1.1	1.1	1.1	1.3	1.6	17.5	0.2	2.8	23.4	0.3	3.2
10	Cereais	372	356	1.1	1.0	1.0	0.9	-0.4	1.7	0.0	0.2	-4.2	0.0	-0.5
08	Frutas	312	284	0.9	0.8	0.9	0.7	-0.2	-5.2	0.0	-0.6	-9.0	-0.1	-0.9
04	Leite, laticínios, ovos e mel	259	274	0.7	0.7	0.7	0.7	1.2	2.3	0.0	0.2	5.8	0.0	0.5
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	189	243	0.4	0.5	0.5	0.6	12.5	29.7	0.2	2.1	28.8	0.2	1.8
19	Prep base cereais/leite; prod. pastelaria	223	237	0.5	0.6	0.6	0.6	5.5	4.6	0.0	0.4	6.1	0.0	0.4
12	Sementes e frutos de oleaginosas	242	235	0.7	0.7	0.7	0.6	2.5	12.8	0.1	1.1	-2.6	0.0	-0.2
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	225	229	0.8	0.7	0.6	0.6	-2.6	1.1	0.0	0.1	1.9	0.0	0.1
21	Preparações alimentícias diversas	164	190	0.4	0.4	0.5	0.5	2.3	14.9	0.1	0.9	16.0	0.1	0.9
07	Prod. Horticolas, raízes e tubérculos	160	168	0.5	0.4	0.4	0.4	-2.3	5.0	0.0	0.3	5.1	0.0	0.3
23	Resíduos ind.aliment; aliment.animal	189	167	0.7	0.5	0.5	0.4	-5.1	-7.6	0.0	-0.6	-11.6	-0.1	-0.7
100	Energéticos	5 186	6 423	9.7	14.7	14.3	16.4	13.8	27.0	3.7	51.9	23.9	3.4	40.9
200	Químicos	5 020	5 419	12.5	13.6	13.8	13.8	4.3	5.8	0.8	11.2	7.9	1.1	13.2
39	Plásticos e suas obras	1 325	1 400	3.1	3.5	3.7	3.6	4.9	2.5	0.1	1.3	5.7	0.2	2.5
30	Produtos farmacêuticos	1 192	1 331	2.6	3.3	3.3	3.4	9.2	9.4	0.3	4.3	11.7	0.4	4.6
29	Químicos orgânicos	568	644	1.5	1.5	1.6	1.6	2.8	9.7	0.1	2.1	13.4	0.2	2.5
40	Borracha e suas obras	447	461	1.3	1.2	1.2	1.2	0.6	2.6	0.0	0.4	3.2	0.0	0.5
38	Produtos químicos diversos	322	352	0.9	0.9	0.9	0.9	2.6	8.8	0.1	1.1	9.4	0.1	1.0
33	Óleos essenciais, perfumes, cosmética	315	339	0.8	0.9	0.9	0.9	5.5	8.4	0.1	1.0	7.5	0.1	0.8
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	327	335	0.9	0.9	0.9	0.9	0.0	0.0	0.0	0.0	2.6	0.0	0.3
34	Sabões, ceras artif, velas, prep.dentista	197	212	0.5	0.5	0.5	0.5	2.7	5.1	0.0	0.4	7.3	0.0	0.5
300	Peles, Madeira, Cortiça e Papel	1 753	1 783	5.7	4.8	4.8	4.5	-2.9	1.6	0.1	1.1	1.7	0.1	1.0
48	Papel e cartão	710	756	2.0	2.0	2.0	1.9	0.9	7.0	0.1	1.9	6.4	0.1	1.5
44	Madeira e suas obras	378	369	1.2	1.0	1.0	0.9	-2.7	-2.8	0.0	-0.4	-2.2	0.0	-0.3
41	Peles e couros	236	233	1.1	0.6	0.7	0.6	-11.1	-2.8	0.0	-0.3	-1.3	0.0	-0.1
49	Livros, jornais, prod indúst gráfica	170	167	0.5	0.5	0.5	0.4	-0.8	-0.2	0.0	0.0	-1.7	0.0	-0.1
400	Têxteis, Vestuário e Calçado	2 621	2 689	8.5	7.0	7.2	6.8	-3.4	1.7	0.1	1.7	2.6	0.2	2.2
61+62	Vestuário	1 001	1 019	2.4	2.7	2.8	2.6	5.4	3.4	0.1	1.3	1.8	0.0	0.6
61	- Vestuário de malha	487	491	1.2	1.3	1.3	1.3	3.5	2.5	0.0	0.5	0.8	0.0	0.1
62	- Vestuário excepto de malha	514	528	1.2	1.4	1.4	1.3	4.1	4.3	0.1	0.8	2.7	0.0	0.5
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	379	406	1.6	1.0	1.0	1.0	-9.2	0.8	0.0	0.1	6.9	0.1	0.9
64	Calçado e suas partes	326	343	0.9	0.8	0.9	0.9	0.1	6.6	0.1	0.8	5.3	0.0	0.6
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	204	198	0.8	0.5	0.6	0.5	-7.8	-3.5	0.0	-0.3	-2.8	0.0	-0.2
55	Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	159	170	0.7	0.4	0.4	0.4	-10.9	-0.1	0.0	0.0	7.1	0.0	0.4
500	Minérios e Metais	3 404	3 947	8.6	9.2	9.4	10.0	3.6	10.7	1.0	14.2	15.9	1.5	17.9
72	Ferro e aço	1 292	1 493	2.8	3.4	3.6	3.8	8.1	4.7	0.2	2.5	15.6	0.6	6.7
76	Alumínio e suas obras	537	685	1.4	1.5	1.5	1.7	3.7	24.7	0.4	4.9	27.5	0.4	4.9
73	Obras de ferro e aço	613	617	1.5	1.7	1.7	1.6	4.4	3.6	0.1	0.8	0.6	0.0	0.1
74	Cobre e suas obras	236	411	0.6	0.7	0.7	1.0	5.8	61.0	0.4	5.6	73.8	0.5	5.8
83	Obras diversas de metais comuns	158	165	0.4	0.4	0.4	0.4	0.5	2.5	0.0	0.2	4.4	0.0	0.2
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	169	164	0.4	0.5	0.5	0.4	5.4	-0.1	0.0	0.0	-2.6	0.0	-0.1
600	Máquinas [2]	7 133	7 522	21.9	19.9	19.7	19.2	-0.6	3.0	0.6	8.7	5.5	1.1	12.9
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	3 723	4 077	10.3	10.4	10.3	10.4	2.1	6.7	0.7	10.0	9.5	1.0	11.7
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	3 410	3 446	11.6	9.5	9.4	8.8	-3.2	-0.9	-0.1	-1.3	1.0	0.1	1.2
700	Material de Transporte [3]	4 653	4 631	14.8	12.5	12.8	11.8	-1.8	-3.5	-0.5	-6.3	-0.5	-0.1	-0.7
87	Automóveis, tractores e ciclos	4 233	4 160	13.4	11.5	11.7	10.6	-1.5	-3.1	-0.4	-5.2	-1.7	-0.2	-2.4
88	Aeronaves	375	411	1.2	0.9	1.0	1.0	-3.3	-10.5	-0.1	-1.7	9.8	0.1	1.2
800	Produtos Acabados Diversos	2 145	2 246	5.7	6.2	5.9	5.7	2.7	7.0	0.4	5.9	4.7	0.3	3.3
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	697	735	2.1	2.0	1.9	1.9	0.7	5.3	0.1	1.5	5.5	0.1	1.3
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	517	517	1.2	1.4	1.4	1.3	3.6	-1.0	0.0	-0.2	-0.1	0.0	0.0
70	Vidro e suas obras	234	267	0.5	0.7	0.6	0.7	13.4	25.0	0.2	2.2	14.3	0.1	1.1
95	Brinquedos, jogos, artigos de desporto	184	208	0.5	0.6	0.5	0.5	3.1	14.4	0.1	1.2	13.3	0.1	0.8
Por memória:														
	Total sem energéticos	31 069	32 857	90.3	85.3	85.7	83.6	0.4	4.0	3.4	48.1	5.8	4.9	59.1

* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

[2] Não inclui tractores

[3] Inclui tractores

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 41 a 49)

400 - (Capº 50 a 67) - 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 600 (Capº 84 e 85) - 700 (Capº 86 a 89) - 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.8 – Importações por Grupos de Produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Outubro

Grupos de Produtos	Janeiro a Outubro		Taxa de Variação	Estrutura	
	2005	2006		2005	2006
	000 Agro-Alimentares	1 182	1 167	-1.2	12.1
100 Energéticos	4 169	5 130	23.1	42.7	46.6
200 Químicos	657	750	14.2	6.7	6.8
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	328	303	-7.6	3.4	2.8
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	506	550	8.7	5.2	5.0
500 Minérios e Metais	806	1 131	40.3	8.3	10.3
600 Máquinas (1)	1 011	1 126	11.3	10.4	10.2
700 Material de Transporte (2)	783	487	-37.8	8.0	4.4
800 Produtos Acabados Diversos	323	374	15.7	3.3	3.4
TOTAL	9 765	11 018	12.8	100.0	100.0

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Quadro 2.9 - Evolução das entradas de mercadorias para uma selecção de países

Versão preliminar do Janeiro a Setembro

países	Jan-Set		estrutura (%)				taxas de variação						
	2005	2006	anual		Jan-Set		média 01-05*	últimos 12 meses			Jan-Set		
			2001	2005	2005	2006		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.	%		p.p.	%	
TOTAL	36 255	39 281	100.0	100.0	100.0	100.0	2.0	7.1	7.1	100.0	8.3	8.3	100.0
Intra UE-25	27 638	29 379	75.1	76.0	76.2	74.8	2.2	5.2	4.0	56.4	6.3	4.8	57.6
<i>dos quais:</i>													
Espanha	10 954	11 792	27.4	29.9	30.2	30.0	4.2	7.3	2.2	31.3	7.7	2.3	27.7
Alemanha	5 010	5 367	13.8	13.9	13.8	13.7	2.1	6.0	0.8	11.6	7.1	1.0	11.8
França	3 177	3 279	10.2	8.8	8.8	8.3	-1.8	2.1	0.2	2.6	3.2	0.3	3.4
R.Unido	1 566	1 681	5.0	4.4	4.3	4.3	-1.6	3.5	0.2	2.2	7.3	0.3	3.8
Itália	2 004	2 285	6.8	5.4	5.5	5.8	-4.0	8.9	0.5	7.0	14.0	0.8	9.3
P.Baixos	1 637	1 773	4.8	4.4	4.5	4.5	-0.1	5.4	0.2	3.4	8.3	0.4	4.5
Bélgica	1 100	1 066	3.0	2.9	3.0	2.7	1.1	-3.7	-0.1	-1.6	-3.2	-0.1	-1.1
Extra UE-25	8 617	9 902	24.9	24.0	23.8	25.2	1.1	13.3	3.1	43.6	14.9	3.5	42.4
<i>dos quais:</i>													
Brasil	707	963	1.3	2.1	1.9	2.5	15.2	35.7	0.7	9.4	36.2	0.7	8.5
Argélia	792	706	0.3	2.3	2.2	1.8	66.3	n.d.	n.d.	n.d.	-10.9	-0.2	-2.8
Nigéria	715	627	1.8	2.0	2.0	1.6	4.6	n.d.	n.d.	n.d.	-12.3	-0.2	-2.9
EUA	829	588	3.6	2.2	2.3	1.5	-9.9	-26.8	-0.6	-8.7	-29.1	-0.7	-8.0
Rússia	283	535	1.0	0.8	0.8	1.4	-3.7	53.7	0.4	6.3	89.0	0.7	8.3
China	420	555	0.8	1.2	1.2	1.4	12.8	29.4	0.3	4.6	32.3	0.4	4.5
Noruega	376	549	1.9	1.1	1.0	1.4	-10.7	n.d.	n.d.	n.d.	45.9	0.5	5.7
Japão	423	404	1.8	1.2	1.2	1.0	-8.0	-3.7	0.0	-0.6	-4.4	-0.1	-0.6
Por memória:													
EFTA	638	829	3.1	1.9	1.8	2.1	-10.1	21.9	0.4	5.5	30.0	0.5	6.3
PALOP	53	39	0.4	0.1	0.1	0.1	-22.5	-20.1	0.0	-0.4	-25.5	0.0	-0.4

* O ano de 2005, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH últimos 12 meses x peso no período homólogo anterior x 100

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

O Quadro 2.9 evidencia a evolução recente das entradas de mercadorias por país de origem, no período de **Janeiro a Setembro de 2006**, anos de 2001 a 2005 e nos últimos 12 meses acumulados, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

de variação em valor (*ver também Anexo I*). No período de **Janeiro a Setembro de 2006**, a quota dos países europeus nas **entradas** de mercadorias em Portugal (Intra + Extra-UE) foi de 79,5%, cabendo 74,8% à UE. As **chegadas** de mercadorias provenientes da União Europeia aumentaram em valor 6,3% (VH) enquanto que o acréscimo das **importações** provenientes dos países terceiros foi 14,9%.

Os principais fornecedores foram a **Espanha** (30% e +7,7% de VH), a **Alemanha** (13,7% e +7,1% de VH), a **França** (8,3% e +3,2% VH) e a **Itália** (5,8% e +14% VH). Ponderando os respectivos pesos, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das entradas foram os da **Espanha** (27,7%), da **Alemanha** (11,8%), da **Itália** (9,3%), do **Brasil** (8,5%), e da **Rússia** (8,3%).

No *Quadro 2.10* reúnem-se dados já disponíveis para o **comércio extra-comunitário** no período de **Janeiro a Outubro**, para a mesma selecção de países.

Quadro 2.10 – Evolução das importações de mercadorias de uma selecção de países

Versão preliminar do Janeiro a Outubro

Extra-UE (Cif) valores em milhões de euros

Países	Jan-Out		taxas de variação	
	2005	2006	últimos 12 meses	J-Out 06/05
Extra UE-25	9 765	11 018	11.9	12.8
<i>dos quais:</i>				
Brasil	818	1 080	33.3	32.0
Argélia	897	748	n.d.	-16.6
Nigéria	859	659	n.d.	-23.3
EUA	882	655	-22.2	-25.7
Rússia	327	583	58.5	78.4
China	473	637	32.7	34.8
Noruega	443	596	n.d.	34.7
Japão	485	465	-5.1	-4.1
Por memória:				
EFTA	739	920	24.2	24.5
PALOP	57	47	-14.1	-17.4

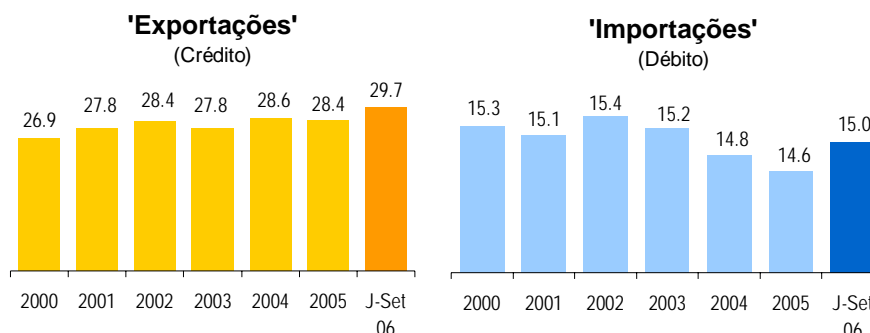
Fonte: Dados de base do INE; 2005-implícitos na versão preliminar do ano; 2006-versão preliminar

3. Importações e Exportações de Bens e Serviços

(Janeiro a Setembro de 2006)

O peso dos Serviços no total do comércio de **Bens e Serviços** é mais significativo do lado das 'exportações'³ (crédito) do que do lado das 'importações' (débito). Nos primeiros nove meses de 2006, esses pesos foram, respectivamente, 29,7% e 15% (Figura 3.1).

Figura 3.1 – Peso dos Serviços no comércio de Bens e Serviços



Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

O Quadro 3.1 descreve a evolução do peso das exportações de Bens e Serviços no PIB, a preços correntes e a preços constantes, calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais (base 2000).

Quadro 3.1 – Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Janeiro a Setembro	
							2005	2006
Valores correntes:								
Exportações (Fob)	29.8	28.9	28.0	28.0	28.4	28.5	28.4	31.0
- Bens	23.1	22.4	21.5	21.8	21.9	22.0	21.9	23.7
- Serviços	6.6	6.5	6.4	6.2	6.5	6.5	6.4	7.3
Importações (Fob)	40.6	38.9	36.3	34.8	36.4	37.3	37.3	39.4
- Bens	35.2	33.6	31.2	30.1	31.5	32.4	32.4	34.2
- Serviços	5.5	5.3	5.0	4.7	4.8	4.9	4.9	5.2
Valores constantes:								
Exportações (Fob)	29.8	29.7	29.9	31.4	32.4	32.6	32.5	34.8
- Bens	23.1	23.0	23.2	24.8	25.6	25.8	25.8	27.4
- Serviços	6.6	6.7	6.7	6.6	6.8	6.8	6.7	7.4
Importações (Fob)	40.6	40.2	39.6	39.9	42.1	42.7	42.9	44.0
- Bens	35.2	34.9	34.5	35.0	37.1	37.7	37.9	38.9
- Serviços	5.5	5.3	5.1	4.9	5.0	5.0	5.0	5.0

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000)

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal, nos primeiros nove meses de 2006 as 'exportações' de Serviços (crédito) terão crescido 17,6% em valor (Quadro 3.2) e as 'importações' (débito) 11,9% (Quadro 3.3). Nestes quadros pode visualizar-se, para os Bens,

³ A designação 'exportações' de bens é aqui entendida como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, as 'importações' de bens, correspondem ao conjunto das Chegadas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Serviços e para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de variação anual no período 2001-2005, no período de Janeiro a Setembro e nos últimos 12 meses a terminar em Setembro, o seu peso em relação ao conjunto dos Bens e Serviços, e respectivos contributos para o crescimento da taxa de variação em valor.

No período Janeiro a Setembro, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 13,5% em termos homólogos. Desse crescimento, 62,5% é explicado pelas “exportações” de Bens e 37,5% pelas de serviços.

Quadro 3.2 – Bens e Serviços (Crédito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

CRÉDITO	Janeiro a Setembro		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Set		média anual 01-05	últimos 12 meses			Jan-Set		
	2005	2006	2001	2005	2005	2006		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
Bens e Serviços	31 868	36 160	100.0	100.0	100.0	100.0	3.2	11.3	11.3	100.0	13.5	13.5	100.0
Bens	22 746	25 431	72.2	71.6	71.4	70.3	2.9	9.8	7.0	62.4	11.8	8.4	62.5
Serviços	9 122	10 730	27.8	28.4	28.6	29.7	3.8	15.0	4.2	37.6	17.6	5.0	37.5
Transportes	1 905	2 348	4.7	6.0	6.0	6.5	9.8	21.8	1.3	11.3	23.2	1.4	10.3
Viagens e Turismo	4 904	5 284	16.2	14.9	15.4	14.6	1.0	6.7	1.0	8.9	7.7	1.2	8.8
Comunicação	274	300	0.6	0.9	0.9	0.8	15.2	8.2	0.1	0.7	9.3	0.1	0.6
Construção	280	416	0.6	0.9	0.9	1.1	15.6	35.4	0.3	2.8	48.6	0.4	3.2
Seguros	62	70	0.2	0.2	0.2	0.2	4.0	-0.1	0.0	0.0	11.8	0.0	0.2
Financeiros	114	145	0.3	0.4	0.4	0.4	10.9	41.5	0.1	1.3	27.6	0.1	0.7
Informação e Informática	89	105	0.2	0.3	0.3	0.3	15.7	19.5	0.1	0.5	18.0	0.1	0.4
Direitos de Utilização	37	50	0.1	0.1	0.1	0.1	14.2	30.0	0.0	0.3	35.9	0.0	0.3
Outr. Fornec. por Empresas	1 232	1 760	4.2	4.0	3.9	4.9	1.4	30.6	1.2	11.1	42.9	1.7	12.3
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	127	150	0.4	0.4	0.4	0.4	2.3	20.5	0.1	0.7	18.6	0.1	0.5
Operações Governamentais	97	101	0.4	0.3	0.3	0.3	-2.0	1.2	0.0	0.0	4.1	0.0	0.1

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Nota: Valores Fob para a importação de Bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

Quadro 3.3 – Bens e Serviços (Débito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

DÉBITO	Janeiro a Setembro		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Set		média anual 01-05	últimos 12 meses			Jan-Set		
	2005	2006	2001	2005	2005	2006		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
Bens e Serviços	40 947	44 498	100.0	100.0	100.0	100.0	2.4	7.4	7.4	100.0	8.7	8.7	100.0
Bens	34 983	37 824	84.9	85.4	85.4	85.0	2.6	7.0	6.0	81.7	8.1	6.9	80.0
Serviços	5 964	6 674	15.1	14.6	14.6	15.0	1.5	9.2	1.4	18.3	11.9	1.7	20.0
Transportes	1 806	1 969	4.6	4.4	4.4	4.4	1.3	8.1	0.4	4.8	9.0	0.4	4.6
Viagens e Turismo	1 853	2 008	4.7	4.5	4.5	4.5	1.1	9.4	0.4	5.6	8.3	0.4	4.3
Comunicação	191	224	0.4	0.5	0.5	0.5	9.3	14.1	0.1	1.0	17.2	0.1	0.9
Construção	113	133	0.2	0.3	0.3	0.3	14.3	15.3	0.0	0.6	17.1	0.0	0.5
Seguros	132	148	0.2	0.3	0.3	0.3	13.4	10.2	0.0	0.4	12.4	0.0	0.5
Financeiros	136	142	0.3	0.3	0.3	0.3	4.4	9.5	0.0	0.4	4.2	0.0	0.2
Informação e Informática	151	162	0.3	0.4	0.4	0.4	4.7	13.8	0.0	0.7	7.6	0.0	0.3
Direitos de Utilização	199	199	0.6	0.5	0.5	0.4	-1.5	-2.7	0.0	-0.2	0.2	0.0	0.0
Outr. Fornec. por Empresas	1 090	1 309	2.9	2.7	2.7	2.9	-1.0	7.6	0.2	3.0	20.1	0.5	6.2
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	198	285	0.6	0.5	0.5	0.6	0.8	30.1	0.2	2.1	44.4	0.2	2.5
Operações Governamentais	96	95	0.4	0.2	0.2	0.2	-10.1	1.3	0.0	0.0	-0.4	0.0	0.0

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Nota: Valores Fob para a importação de Bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

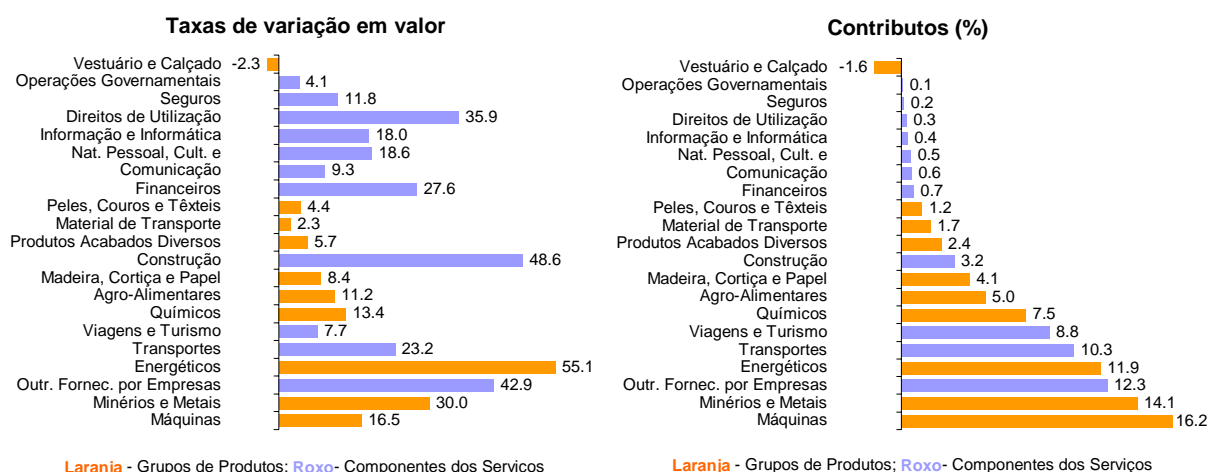
Nota: Nas colunas “contributos” mede-se a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal para as exportações totais de bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

O painel esquerdo da Figura 3.2 compara o crescimento homólogo das diferentes categorias de bens e de serviços, com base em dados do INE para as “exportações” de bens e em dados do Banco de Portugal para as “exportações” de serviços. De acordo com estes dados, as categorias que maior crescimento homólogo revelaram nos nove primeiros meses de 2006 foram o grupo dos produtos “**Energéticos**” (+55,1%), a “**Construção**” (+48,6%), e “**Outros fornecimentos por empresas**”, categoria que inclui, nomeadamente, serviços de intermediação comercial, serviços jurídicos, contabilísticos e de consultadoria (42,9%).

O painel direito da Figura 3.2 mede a proporção do crescimento das “exportações” de bens e serviços atribuível a cada categoria de serviços e grupo de produtos (13,5%=100).

Figura 3.2 – Taxas de crescimento das “exportações” de Bens e Serviços e contributos das suas componentes (Janeiro a Setembro de 2006)



Nota: Análise *shift-share*: TVH x Peso no período homólogo anterior x 100.

Fonte: Cálculos do GEE a partir de dados de base do Banco de Portugal para os Bens e Serviços (Quadro 3.2), e do INE para o cálculo da estrutura das “exportações” de Bens (Quadro 2.3).

A rubrica que proporcionalmente mais contribuiu para o crescimento das “exportações” de bens e serviços foi o grupo de produtos das “**Máquinas**”, com 16,2%. Seguiram-se o grupo dos “**Minérios e Metais**”, com 14,1%, e os “**Outros serviços fornecidos por empresas**”, com 12,3%.

O grupo de produtos dos “**Energéticos**”, apesar de ter registado uma taxa de crescimento muito elevada, aparece em quarto lugar em termos de contributos, explicando apenas 11,9% do crescimento das exportações de bens e serviços.

De salientar que, entre as dez rubricas que mais contribuíram para o crescimento das exportações de bens e serviços, quatro pertencem à balança de serviços: “**Outros serviços fornecidos por empresas**” (12,3%), os “**Transportes**” (10,3%), as “**Viagens e Turismo**” (8,8%) e a “**Construção**” (3,2%).

Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
<i>Cimeira Luso-Espanhola</i>	<p>A XXIIª Cimeira Luso-Espanhola realizou-se a 24 e 25 de Novembro de 2006 em Badajoz dando continuação a um conjunto de matérias acordadas na Cimeira de Évora de 2005, em ambiente de estreita cooperação entre os dois países</p> <p>No quadro da próxima Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, que terá no segundo semestre de 2007, o Ministro português deu conta das prioridades portuguesas na vertente económica, designadamente nos domínios da energia, competitividade das empresas, tendo presente as especificidades das PME, política dos consumidores, turismo e política de relacionamento externo da UE, em particular no que se refere aos países mediterrânicos.</p> <p>No tocante ao comércio internacional, em matéria de acesso aos mercados, os Ministros reconheceram que a crescente liberalização do comércio internacional exige cada vez mais uma atitude pró-activa da UE, na abertura de mercados para as exportações comunitárias de bens e serviços, no reforço das regras que disciplinam o comércio internacional e na manutenção e aperfeiçoamento dos instrumentos que permitem combater práticas desleais.</p> <p>A este propósito, sublinharam a necessidade de, em sede dos diversos <i>fora</i>, conjugar esforços na defesa de melhores condições para que as empresas comunitárias possam competir globalmente, em condições de paridade com as empresas de países terceiros no acesso aos mercados.</p> <p>Os Ministros salientaram a importância de concluir as negociações com o Mercosul e de continuar a aprofundar a vertente económica da Parceria Euro Mediterrânica.</p>
<i>Investimento de índole exportadora</i>	<p>O Conselho de Ministros de 6 de Dezembro de 2006, aprovou a minuta do Contrato de Investimento a celebrar pelo Estado Português, a Qimonda AG, a Qimonda Holding B.V. e Qimonda Portugal, S.A.</p> <p>Este projecto de investimento destina-se à modernização da unidade fabril, em Vila de Conde, da Qimonda Portugal S.A., que é uma empresa especializada na montagem e teste de memórias DRAM e que actualmente se insere num Grupo multinacional considerado um dos três maiores fornecedores de memórias a nível mundial.</p>

Iniciativa	Sumário
	<p>A Qimonda Portugal visa implementar-se como um Líder de Tecnologia de Backend mundial dentro do Grupo Qimonda e este projecto permitirá reforçar a competitividade da sua fábrica de Vila do Conde no seio do Grupo bem como incrementar as suas exportações.</p> <p>O investimento em causa atinge os 70 milhões de euros, prevendo-se a criação em 2009 de 140 postos de trabalho e a manutenção de 1444, bem como o alcançar de um valor acrescentado acumulado superior a 530 milhões de euros no final de 2016, ano do termo da vigência do contrato.</p>

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
Conselho Geral da OMC	Genebra	14 a 15 de Dezembro de 2006
Cimeira Luso - Marroquina	Rabat	19 a 20 de Dezembro de 2006
World Economic Fórum – reunião anual	Davos	24 a 25 de Janeiro de 2007

ANEXO ESTATÍSTICO

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Anexo I – Evolução do comércio internacional de Portugal
por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Setembro

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	ENTRADAS (Cif)				SAIDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
MUNDO	36 255 013	39 280 517	8.3	100.0	22 759 110	25 444 964	11.8	100.0	64.8	-13 495 903	-13 835 552
INTRA UE-25	27 637 648	29 378 948	6.3	74.8	18 325 813	19 690 315	7.4	77.4	67.0	-9 311 834	-9 688 633
001 FR FRANÇA	3 177 334	3 279 304	3.2	8.3	3 209 068	3 192 805	-0.5	12.5	97.4	31 734	- 86 499
003 NL P.BAIOS	1 636 563	1 772 647	8.3	4.5	922 105	961 091	4.2	3.8	54.2	- 714 458	- 811 556
004 DE ALEMANHA	5 009 748	5 366 913	7.1	13.7	2 789 633	3 261 233	16.9	12.8	60.8	-2 220 115	-2 105 680
005 IT ITÁLIA	2 004 263	2 284 779	14.0	5.8	978 973	1 082 203	10.5	4.3	47.4	-1 025 290	-1 202 576
006 GB REINO UNIDO	1 566 348	1 681 336	7.3	4.3	1 974 299	1 826 056	-7.5	7.2	108.6	407 950	144 720
007 IE IRLANDA	346 222	348 689	0.7	0.9	131 230	135 085	2.9	0.5	38.7	- 214 993	- 213 604
008 DK DINAMARCA	278 345	274 039	-1.5	0.7	193 189	191 047	-1.1	0.8	69.7	- 85 156	- 82 993
009 GR GRÉCIA	60 698	66 636	9.8	0.2	99 101	98 663	-0.4	0.4	148.1	38 403	32 027
010 ES ESPANHA	10 953 512	11 791 652	7.7	30.0	6 152 662	6 970 117	13.3	27.4	59.1	-4 800 850	-4 821 535
017 BE BÉLGICA	1 100 350	1 065 586	-3.2	2.7	871 612	809 673	-7.1	3.2	76.0	- 228 738	- 255 913
018 LU LUXEMBURGO	83 551	111 958	34.0	0.3	27 336	41 391	51.4	0.2	37.0	- 56 215	- 70 567
030 SE SUÉCIA	413 609	365 306	-11.7	0.9	270 524	300 278	11.0	1.2	82.2	- 143 085	- 65 028
032 FI FINLÂNDIA	225 395	171 234	-24.0	0.4	180 671	176 221	-2.5	0.7	102.9	- 44 724	4 987
038 AT ÁUSTRIA	249 538	240 414	-3.7	0.6	128 221	136 000	6.1	0.5	56.6	- 121 316	- 104 414
046 MT MALTA	9 859	5 700	-42.2	0.0	9 139	6 234	-31.8	0.0	109.4	- 720	534
053 EE ESTÓNIA	17 414	3 323	-80.9	0.0	6 561	7 809	19.0	0.0	235.0	- 10 853	4 486
054 LV LETÓNIA	17 246	4 385	-74.6	0.0	10 996	18 285	66.3	0.1	416.9	- 6 250	13 899
055 LT LITUÂNIA	38 876	19 146	-50.8	0.0	8 897	9 217	3.6	0.0	48.1	- 29 979	- 9 930
060 PL POLÓNIA	191 426	229 836	20.1	0.6	133 198	169 232	27.1	0.7	73.6	- 58 227	- 60 604
061 CZ REP.CHECA	163 770	200 912	22.7	0.5	62 279	93 481	50.1	0.4	46.5	- 101 491	- 107 431
063 SK ESLOVÁQUIA	15 005	19 863	32.4	0.1	23 501	21 197	-9.8	0.1	106.7	8 496	1 333
064 HU HUNGRIA	52 144	44 769	-14.1	0.1	87 463	105 257	20.3	0.4	235.1	35 318	60 487
091 SI ESLOVÉNIA	23 940	29 007	21.2	0.1	24 273	31 957	31.7	0.1	110.2	334	2 949
600 CY CHIPRE	2 452	1 444	-41.1	0.0	12 586	14 844	17.9	0.1	1028.2	10 134	13 400
DIVERSOS	39	68	0.0	0.0	18 296	30 941	69.1	0.1	45494.5	18 257	30 873
EXTRA UE-25	8 617 365	9 901 569	14.9	25.2	4 433 297	5 754 650	29.8	22.6	58.1	-4 184 068	-4 146 919
dos quais ¹⁾ :											
1- EUROPA	1 281 875	1 846 449	44.0	4.7	568 314	652 261	14.8	2.6	35.3	- 713 561	-1 194 188
EFTA	637 810	828 855	30.0	2.1	258 801	295 455	14.2	1.2	35.6	- 379 009	- 533 400
024 IS ISLANDIA	25 906	19 818	-23.5	0.1	4 360	8 520	95.4	0.0	43.0	- 21 546	- 11 298
028 NO NORUEGA	376 138	548 940	45.9	1.4	68 784	84 461	22.8	0.3	15.4	- 307 354	- 464 479
039 CH SUICA	235 684	259 641	10.2	0.7	185 397	200 074	7.9	0.8	77.1	- 50 287	- 59 567
OUTR. EUROPA	644 065	1 017 593	58.0	2.6	309 512	356 805	15.3	1.4	35.1	- 334 552	- 660 788
052 TR TURQUIA	256 265	352 920	37.7	0.9	158 361	150 753	-4.8	0.6	42.7	- 97 904	- 202 167
066 RO ROMENIA	25 467	23 019	-9.6	0.1	39 454	57 559	45.9	0.2	250.0	13 988	34 540
068 BG BULGARIA	19 239	31 468	63.6	0.1	13 066	9 352	-28.4	0.0	29.7	- 6 174	- 22 116
075 RU RUSSIA	282 911	534 609	89.0	1.4	46 469	75 177	61.8	0.3	14.1	- 236 442	- 459 432
092 HR CROÁCIA	3 213	4 571	42.3	0.0	5 586	8 818	57.9	0.0	192.9	2 373	4 247
2- ÁFRICA	2 494 561	2 493 964	0.0	6.3	1 057 851	1 446 609	36.7	5.7	58.0	-1 436 711	-1 047 354
MAGHREB	850 394	775 292	-8.8	2.0	172 648	211 082	22.3	0.8	27.2	- 677 745	- 564 211
204 MA MARROCOS	39 614	49 176	24.1	0.1	97 410	114 469	17.5	0.4	232.8	57 796	65 293
208 DZ ARGELIA	791 702	705 777	-10.9	1.8	39 734	56 619	42.5	0.2	8.0	- 751 968	- 649 158
212 TN TUNISIA	19 078	20 339	6.6	0.1	35 504	39 993	12.6	0.2	196.6	16 427	19 654
PALOP	52 605	39 192	-25.5	0.1	724 763	1 072 089	47.9	4.2	2735.5	672 158	1 032 897
247 CV C VERDE	5 710	4 932	-13.6	0.0	105 471	134 532	27.6	0.5	2727.6	99 761	129 599
257 GW G BISSAU	737	826	12.1	0.0	16 720	19 435	16.2	0.1	2353.4	15 983	18 609
311 ST S TOM PR	138	620	350.8	0.0	16 713	21 222	27.0	0.1	3421.8	16 575	20 602
330 AO ANGOLA	24 539	14 999	-38.9	0.0	540 582	843 655	56.1	3.3	5624.6	516 043	828 655
366 MZ MOCAMBIQ	21 482	17 815	-17.1	0.0	45 277	53 246	17.6	0.2	298.9	23 795	35 432
OUTR. ÁFRICA	1 591 563	1 679 479	5.5	4.3	160 439	163 438	1.9	0.6	9.7	-1 431 123	-1 516 041
216 LY LIBIA	225 913	342 025	51.4	0.9	5 311	3 318	-37.5	0.0	1.0	- 220 602	- 338 707
220 EG EGIPTO	27 135	71 414	163.2	0.2	27 704	17 649	-36.3	0.1	24.7	569	- 53 766
272 CI C MARFIM	7 520	8 798	17.0	0.0	4 358	3 337	-23.4	0.0	37.9	- 3 162	- 5 462
288 NG NIGERIA	715 242	627 395	-12.3	1.6	15 744	11 579	-26.5	0.0	1.8	- 699 498	- 615 816
388 ZA AFR SUL	198 169	145 471	-26.6	0.4	49 692	52 181	5.0	0.2	35.9	- 148 477	- 93 290

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

(continua)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var		Estrut 2006	2005	2006
Cod												
3- AMÉRICA		2 205 158	2 327 552	5.6	5.9	1 610 630	2 115 323	31.3	8.3	90.9	- 594 528	- 212 229
NAFTA		1 078 533	841 997	-21.9	2.1	1 389 381	1 792 489	29.0	7.0	212.9	310 847	950 492
400 US E U AMER		829 424	588 071	-29.1	1.5	1 220 740	1 571 359	28.7	6.2	267.2	391 316	983 288
404 CA CANADA		66 162	52 651	-20.4	0.1	107 601	103 920	-3.4	0.4	197.4	41 438	51 269
412 MX MEXICO		182 947	201 275	10.0	0.5	61 040	117 209	92.0	0.5	58.2	- 121 907	- 84 066
MERCOSUL		835 111	1 040 230	24.6	2.6	145 204	205 354	41.4	0.8	19.7	- 689 907	- 834 876
508 BR BRASIL		706 849	962 571	36.2	2.5	118 736	168 583	42.0	0.7	17.5	- 588 113	- 793 988
528 AR ARGENTIN		118 457	67 614	-42.9	0.2	25 421	35 089	38.0	0.1	51.9	- 93 036	- 32 525
OUTR AMÉRICA		291 514	445 325	52.8	1.1	76 046	117 480	54.5	0.5	26.4	- 215 468	- 327 845
424 HN HONDURAS		4 274	4 517	5.7	0.0	1 644	1 436	-12.7	0.0	31.8	- 2 631	- 3 081
436 CR COS-RICA		23 548	22 953	-2.5	0.1	1 096	2 163	97.3	0.0	9.4	- 22 452	- 20 790
448 CU CUBA		7 622	18 650	144.7	0.0	2 546	3 287	29.1	0.0	17.6	- 5 076	- 15 364
480 CO COLOMBIA		120 351	117 207	-2.6	0.3	2 752	4 668	69.6	0.0	4.0	- 117 599	- 112 539
484 VE VENEZUEL		9 447	167 599	1674.2	0.4	7 438	12 388	66.5	0.0	7.4	- 2 008	- 155 211
500 EC EQUADOR		28 859	14 625	-49.3	0.0	1 733	2 165	24.9	0.0	14.8	- 27 126	- 12 460
512 CL CHILE		29 511	32 593	10.4	0.1	36 866	41 626	12.9	0.2	127.7	7 355	9 033
4- ÁSIA		2 519 699	3 115 989	23.7	7.9	870 699	1 137 742	30.7	4.5	36.5	- 1 649 000	- 1 978 247
PRÓX/MÉD OR		702 609	1 009 402	43.7	2.6	213 141	190 852	-10.5	0.8	18.9	- 489 468	- 818 551
612 IQ IRAQUE		220 327	189 329	-14.1	0.5	8 546	343	-96.0	0.0	0.2	- 211 781	- 188 987
616 IR IRAO		107 173	206 575	92.7	0.5	10 390	9 983	-3.9	0.0	4.8	- 96 783	- 196 592
624 IL ISRAEL		43 933	46 253	5.3	0.1	39 047	47 676	22.1	0.2	103.1	- 4 886	1 423
632 SA ARB SAUD		271 420	412 600	52.0	1.1	43 680	37 175	-14.9	0.1	9.0	- 227 741	- 375 426
647 AE EMIRATOS		20 335	14 139	-30.5	0.0	38 698	40 467	4.6	0.2	286.2	18 363	26 328
ASEAN		228 440	262 500	14.9	0.7	363 100	590 894	62.7	2.3	225.1	134 661	328 394
680 TH TAILAND		70 523	65 080	-7.7	0.2	13 149	16 796	27.7	0.1	25.8	- 57 374	- 48 285
700 ID INDONES		67 692	73 385	8.4	0.2	5 229	5 254	0.5	0.0	7.2	- 62 463	- 68 131
701 MY MALASIA		49 196	65 226	32.6	0.2	65 486	43 428	-33.7	0.2	66.6	16 290	- 21 798
706 SG SINGPURA		20 148	33 690	67.2	0.1	269 795	513 058	90.2	2.0	1522.9	249 647	479 368
708 PH FILIPIN		7 715	9 621	24.7	0.0	5 405	6 385	18.1	0.0	66.4	- 2 310	- 3 235
OUTROS ÁSIA		1 588 650	1 844 086	16.1	4.7	294 458	355 996	20.9	1.4	19.3	- 1 294 192	- 1 488 090
626 TL TIMOR		750	971	29.3	0.0	880	1 029	17.0	0.0	106.0	129	58
662 PK PAQUISTAO		55 410	74 144	33.8	0.2	5 715	7 744	35.5	0.0	10.4	- 49 695	- 66 400
664 IN INDIA		153 739	179 836	17.0	0.5	19 181	21 443	11.8	0.1	11.9	- 134 558	- 158 394
720 CN CHINA		419 668	555 078	32.3	1.4	113 135	141 525	25.1	0.6	25.5	- 306 533	- 413 553
728 KR COREA SL		230 503	229 427	-0.5	0.6	14 982	24 470	63.3	0.1	10.7	- 215 521	- 204 957
732 JP JAPAO		422 607	403 928	-4.4	1.0	64 230	59 171	-7.9	0.2	14.6	- 358 378	- 344 758
736 TW TAIWAN		71 045	87 295	22.9	0.2	18 454	9 198	-50.2	0.0	10.5	- 52 591	- 78 096
740 HK HONGKONG		20 207	22 816	12.9	0.1	46 114	77 707	68.5	0.3	340.6	25 907	54 892
743 MO MACAU		521	572	9.8	0.0	7 349	9 387	27.7	0.0	1642.5	6 828	8 815
5- AUSTR.OC.REG P.		33 201	40 183	21.0	0.1	71 954	56 535	-21.4	0.2	140.7	38 753	16 353
800 AU ASTRALIA		18 507	24 896	34.5	0.1	61 527	47 779	-22.3	0.2	191.9	43 020	22 884
804 NZ N ZELAND		14 363	14 885	3.6	0.0	7 391	5 831	-21.1	0.0	39.2	- 6 972	- 9 054
6- DIVERSOS		82 871	77 433	0.2	0.2	253 849	346 180	36.4	1.4	447.1	170 978	268 747

Por memória:

UE-15	30 282 850	32 099 865	6.0	81.7	21 155 987	22 405 610	5.9	88.1	69.8	-9 126 863	-9 694 256
P. Alargamento (10) [2]	532 132	558 387	4.9	1.4	378 894	477 511	26.0	1.9	85.5	- 153 238	- 80 876
OCDE (excepto países UE)	2 658 507	2 696 451	1.4	6.9	1 954 745	2 373 631	21.4	9.3	88.0	- 703 762	- 322 819
ACP	1 240 524	1 208 415	-2.6	3.1	803 586	1 183 483	47.3	4.7	97.9	- 436 938	- 24 932
CPLP	760 204	1 002 734	31.9	2.6	844 379	1 241 702	47.1	4.9	123.8	84 174	238 967
CEI (Com.Estados Indep.)	512 516	939 608	83.3	2.4	68 531	96 171	40.3	0.4	10.2	- 443 985	- 843 437
Mashrak	35 152	104 161	196.3	0.3	45 958	41 854	-8.9	0.2	40.2	10 806	- 62 307
Países da Am. Latina	1 262 097	1 638 504	29.8	4.2	274 608	409 479	49.1	1.6	25.0	- 987 489	- 1 229 025
Merc.Comum Am.Central	41 169	33 026	-19.8	0.1	12 414	14 991	20.8	0.1	45.4	- 28 755	- 18 035
Grupo Andino	165 636	312 217	88.5	0.8	14 734	24 116	63.7	0.1	7.7	- 150 902	- 288 101
ASEM (relac. Euro-Ásia)	1 300 235	1 449 800	11.5	3.7	555 436	816 024	46.9	3.2	56.3	- 744 799	- 633 776
China+H.Kong+Macau	440 395	578 465	31.4	1.5	166 598	228 619	37.2	0.9	39.5	- 273 797	- 349 846
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	461 622	503 534	9.1	1.3	427 980	684 657	60.0	2.7	136.0	- 33 641	181 123
OPEP	2 445 539	2 739 476	12.0	7.0	221 501	188 327	-15.0	0.7	6.9	- 2 224 039	- 2 551 149

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Abreviaturas utilizadas

VH	Varição homóloga
VH real	Varição homóloga real
M3M	Média móvel de 3 meses
VH/M3M	Varição homóloga da média móvel de 3 meses
v.c.s.	Valores corrigidos de sazonalidade
VE	Valor efectivo
N/(M12M) N-12	Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12
SER-VE	Saldo das respostas extremas (valor efectivo)
BP	Banco de Portugal
Cif	Custo, seguro e frete
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleo
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
Eurostat	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
IHPC	Índice harmonizado de preços no consumidor
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
FOB	“Free on Board”
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PEC	Plano de Estabilidade e Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
UE	União Europeia